Estratégia
CONCURSOS

Aul

Conhecimentos Gerais p/ Prefeitura de Orlândia-SP (Nível Fundamental, Médio, Superior) - Pós-Edital

Professor: Leandro Signori

Aula 00 – Economia e Sociedade Internacional

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **CONHECIMENTOS GERAIS** no concurso da **PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLÂNDIA – SP** para os cargos de **NÍVEL SUPERIOR**, **NÍVEL MÉDIO** e **NÍVEL FUNDAMENTAL**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso, que será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do concurso público:

CONHECIMENTOS GERAIS: Programa de Atualidades: Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas, a nível nacional e internacional.

Ao todo serão nove aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
00	Economia e Sociedade Internacional
01	Política e Sociedade Internacional - I
02	Política e Sociedade Internacional - II
03	Economia Brasileira
04	Política e Sociedade Brasileira - I
05	Política e Sociedade Brasileira – II
06	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável
Aula Extra 01	Retrospectivas Mensais de Atualidades
Aula Extra 02	Simulados de Atualidades

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Como disse, além de estudar a teoria, é fundamental que você resolva muitas questões. Assim, até o final deste curso, teremos mais de 300 questões comentadas de diversas bancas, no estilo certo/errado e múltipla escolha.

Utilizamos questões de diversas bancas, não somente da banca do seu concurso, por que, como o nome diz, a nossa disciplina é Conhecimentos Gerais, na qual a maioria das questões se desatualizam rapidamente. Poucos meses, as vezes dias, após o concurso, a questão já está desatualizada.

Também utilizamos questões de anos anteriores, para termos uma maior quantidade de questões. Sim, pois temos muitas questões de anos anteriores que não se desatualizaram. São questões que cobraram aspectos contextuais e/ou conceituais, que permanecem atuais nos dias de hoje.

Se colocarmos no curso somente questões do ano atual e do ano anterior e do estilo da banca do seu concurso, vamos ter poucas questões, assim, muitos alunos vão reclamar da pouca quantidade de questões.

Desta forma, com questões de diversas bancas, dos dois estilos, de anos recentes e de anos anteriores (mas atualizadas) conseguimos ter um bom número de questões para vocês praticarem.

No entanto, se algum aluno não concordar, está livre para resolver somente questões do ano atual e anterior, somente da banca do seu concurso e no estilo da banca do seu concurso. É uma escolha de cada aluno. É só escolher as que quer resolver e as que não quer resolver.

De minha parte, recomendo que resolvam todas, pois foram criteriosamente selecionadas e são úteis para o estudo de vocês. Se não fossem, não estariam no nosso curso.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Contudo, Conhecimentos Gerais é uma disciplina extremamente dinâmica, especialmente no que ocorre no seu dia a dia. É uma tarefa hercúlea, manter um curso de Conhecimentos Gerais sempre atualizado. Para suprir essa lacuna, mensalmente realizamos um aulão ao vivo, gratuito, de retrospectiva do mês anterior. Essas aulas são realizadas pelo canal do Estratégia Concursos no YouTube. Elas ocorrem entre o dia 1º e o dia 03 de cada mês. Uma semana antes, começam a ser divulgadas no site do Estratégia Concursos. Assim, é só você acompanhar a divulgação e se inscrever para participar da aula.

Portanto, caro aluno, além das apostilas e das videoaulas você tem que necessariamente assistir aos meus aulões mensais de retrospectiva do mês anterior.

Para quem não conseguir assistir ou quiser assistir as aulas já realizadas é só acessar o meu canal do YouTube. Abaixo de cada vídeo, tem um link, onde você pode baixar o pdf da aula. Aproveite e inscreva-se no meu canal.

Os aulões também são editados e postados neste curso, enquanto ele permanecer ativo para o professor. Depois disso não é mais possível fazer a postagem.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **profleandrosignori**, **Facebook: Leandro Signori Atualidades** e **YouTube: Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)



Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de ***otimizar os seus estudos***, você encontrará, em ***nossa plataforma (Área do aluno)***, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como ***“Resumos”***, ***“Slides”*** e ***“Mapas Mentais”*** dos conteúdos mais importantes desse curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão te auxiliar a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela ***Trilha Estratégica e Monitoria*** da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá te indicar qual é exatamente o ***melhor caminho*** a ser seguido em seus estudos e vai te ajudar a ***responder às seguintes perguntas***:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?

- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?

- “*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*” Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?

- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?

- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?

- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da “Monitoria”, pelo *Link* da nossa ***“Comunidade de Alunos”*** no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é ***exclusiva*** para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da “***Monitoria***” também serão respondidas na nossa ***Comunidade de Alunos*** do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Sumário

1 – Origens e características da globalização 6
2 – Comércio internacional 11
3 – Blocos econômicos 12
3.1 União Europeia 12
3.2 MERCOSUL 19
3.2.1 Acordo de Livre Comércio com a União Europeia 20
3.3 NAFTA (Tratado de Livre Comércio da América do Norte, na sigla em inglês) 22
3.4 ALCA 23
3.5 Tratado de Livre Comércio Trans-Pacífico (TTP) e Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico (TPP11) 23
4 – Consequências da globalização 24
5 – Uma ordem antiglobal 24
6 – O protecionismo dos Estados Unidos, da China e a "guerra comercial" 27
6.1 A batalha da 5G 29
7 – China 31
7.1 Protestos em Hong Kong em 2019 34
8 – Resumo 37
9 – Questões comentadas 44
10 – Lista de questões 82
11 – Gabarito 101

1 – ORIGENS E CARACTERÍSTICAS DA GLOBALIZAÇÃO

A **globalização** pode ser entendida como o **processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta**. Um mundo globalizado é aquele em que **eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por outros cantos do globo**.

Para entendermos a globalização, é preciso saber que o fenômeno em si começou há muito tempo. Os primeiros passos rumo à conformação de um mercado mundial e de uma economia global remontam aos séculos XV e XVI, com a **expansão ultramarina europeia**. A chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492, deu início ao que alguns historiadores chamam de primeira globalização.

O **desenvolvimento do mercantilismo** estimulou a procura de diferentes rotas comerciais da Europa para a Ásia e a África, gerando grande quantidade de riquezas para alguns países e para a grande burguesia europeia. Esses lucros, somados ao ouro e à prata extraídos das minas do continente americano forneceram a base para a Revolução Industrial no fim do século XVIII.

Por sua vez, a **Revolução Industrial** desenvolveu o trabalho assalariado e o mercado consumidor. As **descobertas científicas** e as **invenções** provocaram grande expansão dos setores industrializados e possibilitaram a exportação de produtos mundo afora.

No fim do século XIX, começam a surgir as **corporações multinacionais**, industriais e financeiras, que vão se reforçar e crescer durante o século XX. O mercado mundial estava, então, atingindo todos os continentes. Porém a **interdependência econômica entre os países** vai ficar evidente com a depressão norte-americana de 1929 – quebra da Bolsa de Valores de Nova York - que teve consequências negativas no mundo todo.

A partir dos anos 1990, acentua-se a integração da economia global por meio da **revolução tecnológica**, especialmente no setor de telecomunicações. A internet, a rede mundial de computadores, revelou-se a mais inovadora tecnologia de comunicação e informação do planeta. As trocas de informações (dados, voz e imagens) tornaram-se quase instantâneas, o que acelerou em muito a integração das atividades econômicas.

A **revolução tecnológica possibilitou ao capital uma veloz circulação pelo globo**, facilitando os investimentos diretos e os movimentos especulativos. As cadeias produtivas se espalharam pelo mundo, com empresas transferidas (relocalizadas) para países com menor custo de produção (salários, impostos etc.).

A **globalização** não é um processo acabado. É um processo em curso, **comandada pelos países ricos e por grandes empresas transnacionais**. O poder dessas empresas ultrapassa cada vez mais o poder das economias nacionais. **O grande capital financeiro** (bancos, bolsas de valores, especuladores, financistas etc.) **hegemoniza o capital produtivo. Ambos estão cada vez mais entrelaçados.**

A característica central desse período globalizante é a **interdependência** entre os atores econômicos globais – governos, empresas e movimentos sociais. Cabe destacar que o **desmantelamento do sistema socialista** foi um importante fator que contribuiu para a globalização

e a expansão mundial do capitalismo. A derrocada dos regimes do socialismo real, a partir de 1989, fez com que os antigos países socialistas se integrassem ao mercado global capitalista nos anos subsequentes.

Nas últimas décadas, a expansão do comércio global resultou na intensificação do fluxo de capitais entre os países. A busca de maior lucratividade levou as empresas a investirem cada vez mais no mercado financeiro, que se tornou o centro da economia globalizada.

A atual mobilidade do mercado mundial permite também que grandes empresas façam a **relocalização de suas fábricas** – nome que se dá ao fechamento de unidades de produção em um local e sua abertura em outra região ou outro país. Esse mecanismo é globalmente usado para cortar gastos com mão de obra, encerrando a produção em países nos quais os salários são maiores, para organizar a produção onde há menos custos – também de impostos e infraestrutura produtiva. À medida que as nações reduzem suas barreiras comerciais no contexto da globalização, a fabricação em qualquer ponto do mundo e a exportação para outros mercados tornam-se cada vez mais rentáveis.

Características da fase atual da globalização:

- **Diminuição do poder dos Estados nacionais** em detrimento às grandes corporações multinacionais/transnacionais – Essas corporações operam em dezenas de países, empregam direta ou indiretamente, cada uma, dezenas ou centenas de milhares de trabalhadores e movimentam bilhões de dólares anualmente. No mundo globalizado, possuem grande poder de negociação e de influência sobre decisões governamentais e de organismos internacionais e atuam em prol dos seus interesses econômicos. Podem tomar decisões que vão afetar a vida de milhares de pessoas e a economia de uma região ou regiões de um país ou do próprio país.
- **Multipolaridade** – Com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão.
- **Nova Divisão Internacional do Trabalho** – É a divisão produtiva em âmbito mundial, direcionando o que cada país ou região produz em determinado momento histórico. Na nova DIT, os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (empréstimos, investimentos produtivos e especulativos nos mercados financeiros). Essa divisão é a regra geral, mas não pode ser vista de forma absoluta ou estanque. Exemplo: O Brasil é um exportador de aviões de alta tecnologia, mas não é a característica predominante da sua participação na DIT, que é a dos países emergentes.
- Predomínio do **capitalismo financeiro** – o grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.
- Predomínio de **práticas neoliberais** – que visam a uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas a na regulação da economia.
- **Integração mundial do mercado financeiro** – A revolução nas telecomunicações propiciou a realização on-line de operações financeiras e a interdependência do segmento financeiro que opera de forma unificada pelo mundo.

- **Troca instantânea de informações** – que também foi possibilitada pela revolução nas telecomunicações.
- **Aumento do comércio mundial**, que cresce em níveis maiores do que o PIB mundial.
- **Proliferação de blocos econômicos** - Sob a economia globalizada, esses grupos reforçam a tendência de abrir as fronteiras das nações ao livre fluxo de mercadorias e capitais, ao reduzir barreiras alfandegárias e coibir práticas protecionistas e regulamentações nacionais.
- **Seletividade das migrações** – com muitos obstáculos, a migração de trabalhadores de baixa renda em direção aos países ricos e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, como cientistas e reconhecidos professores universitários, bem como de pessoas ricas que vão investir nesses países.
- **Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais** – a distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.
- **Emergência de uma sociedade civil global** – os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

O Neoliberalismo

Pode-se afirmar que a atual fase da globalização tem como pilar econômico o neoliberalismo. Trata-se de um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia. Segundo seus defensores, a presença do Estado na economia inibe o setor privado e freia o desenvolvimento.

Entre os princípios formadores da ideologia neoliberal presentes na globalização econômica, destacam-se:

a) Liberdade de mercado: Consiste na eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio, tais como excesso de impostos, de leis e de regras que inibam as transações financeiras ou limitem fusões e incorporações de empresas.

b) Mínima participação do Estado na economia: Traduz a crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e ofertam produtos de pior qualidade. Por isso, essas empresas devem ser privatizadas (vendidas para particulares), incentivando a concorrência, barateando preços e melhorando a qualidade dos serviços e das mercadorias.

c) Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos: O Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, como saúde, educação, aposentadorias, amparo aos desempregados, entre outros. Isso provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. Na visão neoliberal, a manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.

d) Livre circulação de capitais: Visa garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.

e) Flexibilização do mercado de trabalho: A doutrina neoliberal entende que essa medida dinamiza a economia e possibilita que os empresários invistam na produção e ampliem a oferta de empregos. Com a flexibilização, pode-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.

f) Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros: Significa a eliminação de qualquer protecionismo econômico. Em outras palavras, nenhum país deve coibir a livre concorrência, e a melhor maneira para garanti-la é preservar a competição entre as empresas, independentemente de sua origem nacional ou estrangeira. Quem vai definir qual a melhor mercadoria a ser adquirida é o próprio consumidor, que ainda será beneficiado com uma maior variedade de artigos ofertados e a preços cada vez mais baixos e acessíveis.

A Quarta Revolução Industrial

Uma das recentes transformações na estrutura produtiva que vem ganhando corpo no mundo globalizado é a **Quarta Revolução Industria**l ou **Indústria 4.0**. Segundo analistas, o desenvolvimento e a incorporação de inovações tecnológicas vão mudar radicalmente o mundo como o conhecemos e moldar a indústria dos próximos anos.

Essa nova fase será impulsionada por um conjunto de tecnologias disruptivas como robótica, inteligência artificial, realidade aumentada, big data (análise de volumes massivos de dados), nanotecnologia, impressão 3D, biologia sintética e a chamada internet das coisas, onde cada vez mais dispositivos, equipamentos e objetos serão conectados uns aos outros por meio da internet. Algumas dessas inovações estão em sua fase de “infância” e ainda não mostraram todo o seu potencial.

A quarta revolução industrial não se define por cada uma destas tecnologias isoladamente, mas pela convergência e sinergia entre elas. Está ocorrendo uma conexão entre o mundo digital, o mundo físico, que são as “coisas”, e o mundo biológico, que somos nós. Na indústria, teremos uma cadeia produtiva totalmente conectada, a chamada manufatura avançada, na qual os processos são adaptáveis às necessidades de produção, os recursos são usados com maior eficiência (usando menos energia) e produtos serão customizados de acordo com a necessidade do cliente (cada pedido é único).

Com os avanços no campo da Inteligência Artificial, os computadores estão se tornando mais rápidos e inteligentes que os humanos. Isso pode mudar a forma como trabalhamos, pois os robôs vão tomar o lugar de diversas profissões.

Na indústria, a linha de produção será quase que inteiramente automatizada, diminuindo radicalmente a mão de obra humana nas fábricas. Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, de 2016 até 2020, a automação deve eliminar sete milhões de empregos industriais nos 15 países mais desenvolvidos.

A tecnologia não ameaça apenas os trabalhos de “produção”, ela também já impacta diversas profissões tradicionais. O relatório também indica que até 2025, um em cada quatro empregos conhecidos hoje deverá ser substituído por softwares e robôs.

Se a produção e o trabalho manual serão feitos por máquinas, o trabalho humano será requisitado em tarefas menos repetitivas. A pesquisa do Fórum Econômico Mundial indica que 65% das crianças que hoje entram nas escolas irão trabalhar em funções que atualmente não existem.

As áreas de Engenharia, Matemática, Ciências e Computação deverão irrigar a tecnologia vigente e gerar novos empregos. Também surgirão oportunidades para os chamados "trabalhadores do conhecimento", pessoas que lidam com a criatividade, habilidades de negociação, estratégia e análise.

Quem tiver a habilidade de resolver problemas complexos terá um maior diferencial. E **para ter maior competitividade, os países deverão investir em educação**.

Apesar dos empregos do futuro, milhares de postos de trabalho deverão ser extintos, já que a indústria 4.0 poderá aumentar a produção sem precisar criar novos postos. Nesse cenário, o abismo entre quem tem baixa qualificação e alta qualificação aumentará, o que pode criar maior desigualdade social e um novo tipo de "proletariado".

Com o aumento do desemprego e a necessidade de um crescimento sustentável, pesquisadores já estudam novos modelos econômicos, como a redução da jornada de trabalho e medidas de redes de apoio social, como o Estado pagar uma renda mínima para o cidadão.

A quarta revolução industrial também poderá aumentar ainda mais a desigualdade entre os países ricos e pobres. As economias mais prejudicadas serão as que usam mão de obra barata como vantagem competitiva, como acontece nos países em desenvolvimento.

A internet das coisas

Meu amigo concurseiro, outro tópico que você deve muita atenção e que vem sendo cobrado em provas é a **internet das coisas**. Para falar dela, gosto de usar a historinha abaixo, que adaptei livremente de sites da internet:

É fim de tarde em uma terça-feira e você está dirigindo para casa, tranquilo, voltando do trabalho. Um sinal na tela multimídia do seu veículo lhe informa que você deve passar no supermercado no caminho e comprar mais leite.

O aviso foi enviado pela Lucy, a central de gerenciamento da sua casa, que, integrada à sua geladeira, já sabe o que você precisa comprar. Esta central está ligada ao GPS do seu carro, que localiza um supermercado no caminho do seu trabalho para casa.

Após fazer as compras, você se aproxima do caixa, saca seu celular e efetua o pagamento através de um aplicativo que substitui sua carteira.

Parece um filme de ficção? Sim. Mas a tecnologia que torna esta cena de Hollywood possível já existe. Não uma tecnologia, mas várias, interligadas pela internet em todas as coisas.

Isto é a "Internet das Coisas", a revolução tecnológica que está em curso e que tem como objetivo **conectar os itens que usamos no nosso do dia a dia à rede mundial de computadores**. Cada vez mais surgem eletrodomésticos, meios de transporte e até mesmo tênis, roupas e maçanetas conectadas à Internet e a outros dispositivos, como computadores e smartphones.

A internet conectou pessoas. A internet das coisas vai conectar pessoas e coisas. Sim, já estamos em uma nova revolução tecnológica. ☺ ☺

2 – COMÉRCIO INTERNACIONAL

Um elemento central da globalização é o **livre-comércio**, ou seja, a criação de um sistema em que bens e serviços são comercializados sem restrições tarifárias.

O comércio internacional nunca foi tão intenso, mas as exportações dos países ricos cresceram muito mais do que as dos países pobres nas últimas décadas. Atualmente, apenas dez países (dos 195 do planeta) monopolizam mais da metade de todo o comércio internacional.

Um dos instrumentos desse crescimento foi a criação da **Organização Mundial do Comércio** (OMC), em 1995, com o objetivo de abrir as economias nacionais, eliminar o **protecionismo** (quando um país impõe taxas para restringir a importação de produtos e proteger a produção interna) e facilitar o livre trânsito de mercadorias.

A OMC funciona com rodadas de discussão sobre temas, que chegam ao final quando se fecham os acordos. A Rodada Doha, aberta em 2001 (com prazo previsto até 2006), entrou num impasse não resolvido até hoje. Os países ricos querem maior acesso de seus produtos aos países em desenvolvimento. Esses, por sua vez, buscam restringir as vantagens econômicas, como os subsídios (auxílio financeiro) que os países ricos dão a seus agricultores, e não se chega a um acordo.



Outra função muito importante na OMC é o **sistema de resolução de controvérsias**. Este mecanismo foi criado para solucionar os conflitos gerados pela aplicação dos acordos sobre o comércio internacional entre os membros da OMC. As disputas surgem quando um país adota uma medida de política comercial ou faz algo que um ou mais membros da OMC considerem que viole os acordos da própria organização. Exemplo de aplicação deste mecanismo é o **contencioso do algodão** entre **Brasil e Estados Unidos**.

Em 2004, o Brasil venceu na OMC uma disputa contra os subsídios recebidos por produtores de algodão dos EUA, ficando com o direito de impor sanções contra produtos norte-americanos no valor de US$ 830 milhões. O Brasil concordou em suspender a punição, caso os EUA depositassem dinheiro em um fundo de assistência para produtores brasileiros de algodão.

Os EUA pagavam a compensação em parcelas mensais, suspensas em outubro de 2013, o que levou o governo brasileiro a ameaçar impor impostos mais altos para produtos norte-americanos. Em outubro de 2014, os dois países chegaram a um novo acordo. Os Estados Unidos concordaram em pagar aos produtores brasileiros de algodão mais US$ 300 milhões para encerrar a disputa.

3 – BLOCOS ECONÔMICOS

Outro pilar importante da globalização e do livre-comércio é a formação de **blocos econômicos**. Sob a economia globalizada, esses grupos reforçam a tendência de abrir as fronteiras das nações ao livre fluxo de mercadorias, ao reduzir barreiras alfandegárias e coibir práticas protecionistas e regulamentações nacionais.

A formação de blocos econômicos acelerou o comércio mundial. Antes, qualquer produto importado chegava ao consumidor com um valor significativamente mais alto, em função das taxações impostas pelos países ao passar pelas suas alfândegas. Os acordos entre os países reduziram e, em alguns casos, acabaram com essas barreiras comerciais, processo conhecido como liberalização comercial.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar ou em reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.

- **União aduaneira** – É uma área de livre comércio, na qual, além de abrir o mercado interno, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.

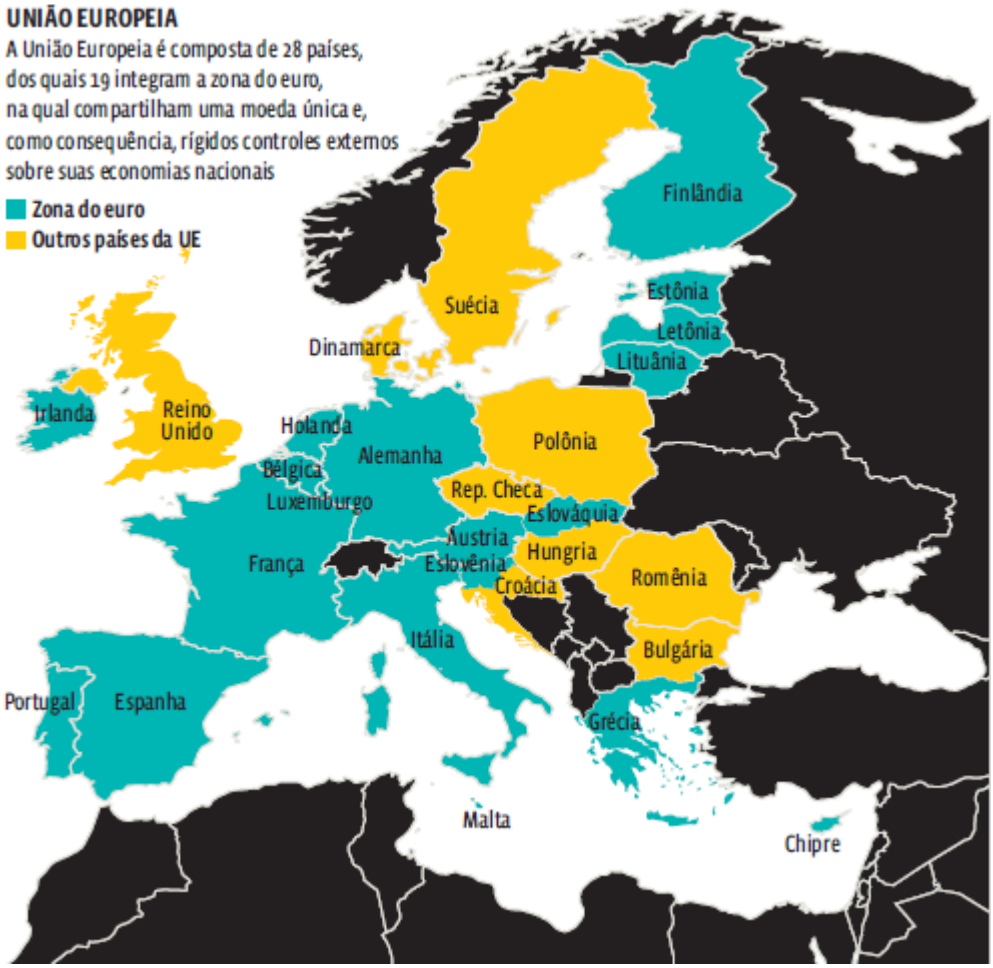
- **Mercado comum** - É uma união aduaneira na qual, além de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores também podem circular livremente.

- **União econômica e monetária** – É o estágio final de integração econômica entre países. Além do livre-comércio, da tarifa externa comum e da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores, os países-membros adotam uma **moeda comum** e a mesma política de desenvolvimento.

Vejamos os principais blocos econômicos regionais, ou melhor, aqueles que caem nas provas.

3.1 UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia (UE) representa o estágio mais avançado do processo de formação de blocos econômicos no contexto da globalização. Constitui-se em uma **união econômica e monetária**, com 28 países membros (Estados-partes).



As suas origens remontam à Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), criada em 1951, por Alemanha Ocidental (na época, a atual Alemanha estava dividida em Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental), França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Em 1957, esses países criaram a Comunidade Econômica Europeia (CEE). Nos anos que se seguiram, o território da UE foi aumentando de dimensão por meio da adesão de novos Estados-membros, ao mesmo tempo que aumentava a sua esfera de influência por meio da inclusão de novas competências políticas. O Tratado de Maastricht, assinado em 1992, que entrou em vigor em 1993, instituiu a denominação atual de União Europeia.

O **Euro**, moeda única do bloco, não é adotada por todos os países. O **Reino Unido NÃO** faz parte da Zona do Euro, a sua moeda é a libra esterlina.

No âmbito da União Europeia vigora a **livre circulação de pessoas**. Os cidadãos do bloco econômico têm o direito de residir noutro país para procurar emprego e trabalhar sem necessitar de uma autorização de trabalho; permanecer noutro país da UE mesmo após ter deixado trabalhar e de usufruir do mesmo tratamento que os nacionais do país em questão no que se refere ao acesso ao emprego, condições de trabalho e todos os outros benefícios sociais e fiscais. Os controles de passaporte foram abolidos no âmbito da UE. Um cidadão europeu pode entrar e sair livremente de um país do bloco, ali residir e trabalhar.

Contudo, há algumas restrições a esses direitos e em casos excepcionais podem ser retomados o controle das fronteiras pelos países.

Há também o **Espaço Schengen**, formado por 26 países, onde também vigora a **livre circulação de pessoas**. A diferença é que fazem parte dessa zona quatro países que não são membros da União Europeia e seis países membros do bloco econômico não participam dela. No Espaço Schengen foram abolidos os controles de passaporte. Os cidadãos de Schengen podem viajar livremente sem ter que se submeter a controles nas fronteiras.

O fim dos controles das fronteiras internas da União Europeia e de Schengen foi acompanhado por um reforço das fronteiras externas: os Estados-membros que se localizam na linha de frente têm a responsabilidade de realizar rigorosos controles em suas fronteiras e fornecer, dependendo do caso, vistos de curta permanência.

Esclarecendo

Países que integram o Espaço Schengen

Estados-membros da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Tcheca e Suécia.

Estados não membros da União Europeia: Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

Estados da União Europeia que não integram o Espaço Schengen: Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia, Irlanda e Reino Unido.

A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande afluxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, com resistências a várias das políticas comuns do bloco. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

O Brexit

O **Reino Unido** é um dos países onde a permanência no bloco foi fortemente questionada. É um país formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Os britânicos – como são chamados - não fizeram parte das origens da União Europeia. Foi somente em 1973 que o Reino Unido ingressou na Comunidade Econômica Europeia (CEE). Dois anos depois, em

1975, renegociou as condições de participação e realizou um referendo sobre a permanência na CEE. Na época, os britânicos votaram por continuar na Comunidade Econômica.

Quatro décadas após o referendo, em junho de 2016, em um **plebiscito**, os britânicos decidiram **sair** da União Europeia, no que é denominado de **"Brexit"**. É uma abreviação das palavras "British" (britânico, em inglês) e "exit" (saída).

Na votação, os eleitores tinham de responder a apenas uma pergunta: "Deve o Reino Unido permanecer como membro da União Europeia ou sair da União Europeia?" 52% dos eleitores votaram por sair, 48% por permanecer.

Os defensores da saída alegaram que o crescimento da União Europeia diminuiu a importância e a soberania britânica. O país tem que seguir regulações nas áreas de economia, política, migrações, entre outras, decididas pelo bloco econômico.

O Reino Unido também enviaria mais dinheiro para a União Europeia do que recebe de volta em investimentos. Saindo, sobraria mais dinheiro para ser investido no país.

A questão da migração de cidadãos europeus ao Reino Unido foi um dos temas polêmicos. Três milhões de migrantes de países do bloco do leste europeu residem e trabalham no país. O argumento utilizado pelos defensores da saída é de que esses migrantes tiram o emprego dos britânicos e têm acesso ao sistema de proteção social, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais.

Os defensores da permanência argumentaram que sair do bloco vai trazer prejuízos econômicos, como a exigência de novas taxas, regulações e acordos comerciais. Exemplo: O Reino Unido terá que fazer acordos comerciais com países ou blocos econômicos separadamente, inclusive com a União Europeia.

A vitória do sair levou à renúncia do então primeiro-ministro David Cameron. Thereza May assumiu como primeira-ministra.

Por enquanto, o Reino Unido continua fazendo parte da União Europeia, já que a saída não é automática. O artigo 50 do Tratado de Lisboa, um dos tratados constitutivos da União Europeia, regulamenta o processo de saída de um país do bloco econômico. O país que quer sair do bloco tem que notificá-lo formalmente. A partir daí, iniciam-se negociações sobre os termos da saída, que podem durar até dois anos.

O Reino Unido fez a notificação em 29 de março de 2017. A saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, mas isso não ocorreu.

Os termos da negociação foram muito criticados por defensores do Brexit. Altos funcionários do governo britânico, inclusive ministros, renunciaram por discordarem de alguns termos da negociação final.

Principais pontos negociados:

- Após a saída do Reino Unido haverá um **período de transição** que irá até **31 de dezembro de 2020** para dar tempo de os dois lados acertarem um acordo quanto às trocas comerciais bilaterais.

- **Fatura de saída do Reino Unido** – Enquanto membro da União Europeia, o país faz parte do orçamento do bloco, recebendo investimentos e contribuindo financeiramente para o cofre geral. A União Europeia possui um orçamento comum e fundos setoriais. Atualmente está em vigor o orçamento do período de 2014-2020. O Reino Unido terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu. O valor destes compromissos foi calculado em 39 bilhões de libras (R$ 192 bilhões) que o Reino Unido terá de pagar como uma compensação financeira à União Europeia.

- Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unidos e dos britânicos vivendo na União Europeia: cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus). Uma das críticas dos defensores do Brexit era justamente sobre o direito de acesso dos cidadãos europeus ao sistema de proteção social britânico.

- **Fronteira entre a Irlanda e a britânica Irlanda do Norte** – A fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a União Europeia e o Reino Unido.

A Irlanda tornou-se independente do Reino Unido em 1922, após três anos de conflito armado onde se destacou o Exército Republicano Irlandês (IRA), fundado em 1919. A ilha da Irlanda foi dividida em duas, a maior parte formou a República da Irlanda, independente. A parte norte, denominada de Irlanda do Norte, com 75% da população protestante, ficou sob controle do Reino Unido. A Irlanda é um país majoritariamente católico.

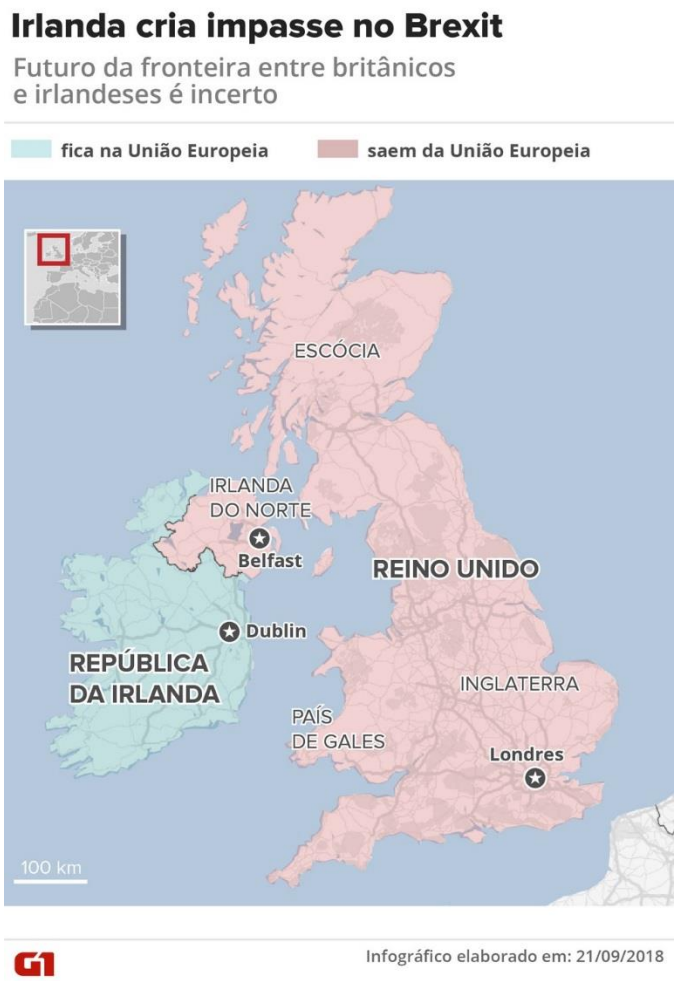
Como os protestantes eram maioria no norte, decidiam candidaturas políticas e plebiscitos, entre outros, acabavam impedindo que a vontade católica se manifestasse, além de discriminá-los. Por isso, o IRA continuou a lutar pela independência da região e a sua reanexação a República da Irlanda. Em 2005, o IRA anunciou o fim da luta armada e a entrega de armas. Antes disso, em 1998, foi assinado o Acordo de Belfast, pelos governos britânico e irlandês, e apoiado pela maioria dos partidos políticos norte-irlandeses. O acordo tinha por finalidade acabar com os conflitos entre nacionalistas (separatistas) e unionistas (pró-Reino Unido) sobre a questão da união da Irlanda do Norte com a República da Irlanda, ou sua continuação como parte do Reino Unido.

Uma das medidas determinantes para o término do conflito foi o fim do controle da fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, permitindo a livre circulação de pessoas, o que propiciou uma maior integração entre os irlandeses da ilha. Atualmente, milhares de pessoas atravessam a fronteira irlandesa todos os dias, e bens e serviços passam entre as duas jurisdições sem restrições.

A saída do Reino Unido da União Europeia implicará um controle de fronteiras entre ambos. Há um temor de que este controle de fronteira na ilha da Irlanda possa reavivar o movimento separatista na Irlanda do Norte.

Na negociação, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. A livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira, o que é motivo de grande divergência entre os defensores do Brexit. Para esses, haverá duas realidades no Reino Unido, uma em que haverá o controle

fronteiriço com o bloco europeu – Inglaterra, Escócia e País de Gales com a União Europeia – e outra em que o controle fronteiriço será flexível – entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda (membro da União Europeia). Ou seja, entre a Irlanda do Norte e a União Europeia continuará tendo a livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e pessoas, o que, para os defensores do Brexit, pode significar uma ameaça a integridade territorial do Reino Unido.



Gibraltar – Espanhóis e britânicos têm um desentendimento histórico sobre quem tem o direito de exercer soberania sobre esse minúsculo território no sul da Espanha, com 6,8 km² e 32 mil habitantes.

O Tratado de Utrecht, de 1713, estabeleceu o controle britânico sobre o território, conquistado durante a guerra de secessão espanhola junto aos holandeses. A península, desde então, é um território britânico ultramarino.

Para o Reino Unido, controlar Gibraltar é importante por razões militares, uma vez que garante o controle de todas as navegações que entram e saem do Mediterrâneo. Já a Espanha reclama o território, sobretudo por razões históricas - não admite ter perdido sua soberania. Cerca de metade da força de trabalho gibraltina é de espanhóis que, diariamente, atravessam a fronteira.

Porém, com maioria populacional de origem britânica, o governo de Londres não está disposto a abrir mão de um território habitado por seus cidadãos.

Na negociação ficou definido que qualquer decisão sobre o território será tomada em conversas diretas entre a Espanha e o Reino Unido, o que anteriormente era feito com a mediação da União Europeia.



FIQUE ATENTO!

Após a negociação, a União Europeia e o Reino Unido deveriam aprovar o acordo. O Conselho da União Europeia aprovou o acordo em novembro de 2018. Já o Parlamento britânico rejeitou o acordo em janeiro de 2019. Foram 432 votos contra e 202 a favor. Thereza May reapresentou a proposta em 12 de março, sendo reprovada com 391 votos contra e 242 a favor. A primeira-ministra apresentou a proposta pela terceira vez em 29 de março, sendo novamente recusada, com 344 votos contra e 286 a favor.

Após a primeira derrota, Thereza May solicitou uma ampliação do prazo para a saída do país do bloco europeu, o que foi aceito pela União Europeia. Ficou estabelecido a data de 22 de maio,

mas para isso o Reino Unido deveria aprovar o acordo que foi negociado. Caso ele não fosse aprovado, a data de saída seria em 12 de abril.

Um dos pontos de divergência dos parlamentares favoráveis ao Brexit e que votaram contra o acordo é sobre a questão da fronteira entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. May defendia o chamado "backstop", uma solução onde a Irlanda do Norte se manteria parcialmente na União Europeia. De certa forma, isso evitaria postos de controle na fronteira.

Os mais conservadores e eurocéticos não acreditam nessa solução, pois, dessa forma, o Reino Unido se manteria parcialmente submisso à União Europeia, mas numa posição mais desfavorável como Estado não membro.

Após a terceira rejeição ao acordo pelo parlamento britânico, Thereza May solicitou um novo adiamento do Brexit à União Europeia. O Conselho Europeu se reuniu em 10 de abril e concedeu um novo adiamento, até o dia 31 de outubro de 2019. Até lá, o Reino Unido:

- Poderá negociar e **mudar o texto da declaração política**, mas não o do acordo de retirada;
- Continua como **membro pleno da União Europeia**;
- Deverá **participar das eleições para o Parlamento Europeu**, em maio de 2019;
- Terá o **direito de desistir do processo de saída** e, então, **cancelar o Brexit**.

Por outro lado, o **Brexit pode ser antecipado** em dois cenários:

- Caso o **Reino Unido não participe das eleições** para o Parlamento Europeu, o país deixa o bloco em **1º de junho**;
- Se o **Parlamento britânico aprovar o acordo** costurado entre Thereza May e a União Europeia antes de 31 de outubro, o Reino Unido deixa o bloco no **primeiro dia do mês seguinte à aprovação** da proposta.

Thereza May deixa o cargo e assume Boris Johnson

Como fracassou em aprovar a proposta do Brexit, que negociou com a União Europeia, no parlamento britânico, Thereza May deixou o cargo de primeira-ministra. No seu lugar, assumiu em julho de 2019, Boris Johnson, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres. Ele prometeu que o Reino Unido sairá do bloco europeu até o final de outubro de 2019, com acordo ou sem acordo.

3.2 MERCOSUL

Fundado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação entre os países da região ao final da década de 1980. Os seus EstadosPartes (membros efetivos ou plenos) fundadores são a **Argentina**, o **Brasil**, o **Paraguai** e o **Uruguai**. A **Venezuela** (Estado-Parte) ingressou no bloco em 2012. O Paraguai foi suspenso do bloco em junho de 2012, mas retornou ao bloco em fevereiro de 2014.

Em dezembro de 2016, **a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL**. Quando do seu ingresso no bloco, em 2012, foi concedido ao país um prazo de quatro anos para que adequasse a legislação e as normas internas aos acordos e tratados do bloco econômico. Findado o prazo, o país não cumpriu com a adequação de todas as normas e legislações necessárias à sua adesão como membro pleno do bloco. Dessa forma, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL pelos demais países-membros.

Nova suspensão foi aplicada ao país, em agosto de 2017, com base na **cláusula democrática**, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma **ruptura na ordem democrática do país** e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

As suspensões são políticas afetando o direito do país de votar, de ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor.

Para retornar como membro pleno do MERCOSUL, a Venezuela terá que solucionar internamente os fatores que deram causa às duas suspensões. Contudo, não confunda, o país não foi excluído do bloco, suspensão é diferente de exclusão.

Estados-Partes são os que participam dos acordos e tratados do Mercosul e possuem uma maior integração comercial. Possuem direito de voto, são os países que têm poder de decisão sobre os assuntos do bloco econômico.

O MERCOSUL conta, ainda, com **Estados Associados** (membros associados) e **Estados Observadores** (membros observadores). Os Estados Associados são a **Bolívia**, o **Chile**, o **Equador**, o **Peru**, a **Colômbia**, a **Guiana** e **Suriname**. Assim, podemos notar que o MERCOSUL abrange todos os países da América do Sul. **México** e **Nova Zelândia** também são Estados Observadores.

A **Bolívia** é um Estado Associado em processo de adesão ao bloco como Estado Parte. O Protocolo de Adesão de Bolívia ao MERCOSUL já foi assinado pela totalidade dos Estados Parte em 2015 e agora se encontra em vias de incorporação pelos congressos dos Estados-Parte.

Os membros associados fazem parte da área de livre comércio, mas não adotam a Tarifa Externa Comum (TEC). Portanto, não participam integralmente do bloco, aderem, apenas, a alguns acordos comerciais e não possuem poder de voto nas decisões do Mercosul. Podem participar na qualidade de convidado nas reuniões de organismos do bloco e podem assinar acordos sobre matérias comuns.

Um membro observador é aquele que apenas participa das reuniões do bloco, no sentido de melhor acompanhar o andamento das discussões, mas sem poder de participação ou voto.

3.2.1 Acordo de Livre Comércio com a União Europeia

Uma das críticas ao MERCOSUL são os poucos acordos de livre-comércio com outros países ou blocos econômicos. Desde o seu surgimento, o bloco econômico tinha conseguido negociar acordos comerciais somente com o Egito, Israel e Palestina, de pouca representação no comércio mundial.

Contudo, em 28 junho de 2019, em Bruxelas, MERCOSUL e União Europeia assinaram um acordo de livre comércio, após 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos.

As conversas começaram em 1999, durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, foram interrompidas em 2004, relançadas em 2010 e se aprofundaram durante o governo de Michel Temer (2016-2019) até serem concluídas, conforme já dissemos, em junho de 2019.

O acordo MERCOSUL-União Europeia será uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Porém, vai levar algum tempo para entrar em vigor.

O acordo terá que ser internalizado no ordenamento jurídico da União Europeia e do MERCOSUL. Isso implica ser aprovado no Parlamento Europeu e nos parlamentos nacionais de todos os países dos dois blocos econômicos e ser ratificado pelos poderes executivos. Após as aprovações e ratificações, a redução de tarifas entre os blocos entra em vigor, mas de forma gradativa, ao longo de dez anos.

Aspectos econômicos

O acordo de livre-comércio envolve os 28 países da União Europeia e quatro países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Os dois blocos juntos reúnem cerca de 780 milhões de pessoas e 25% do PIB mundial.

A expectativa é de que haverá um incremento do PIB brasileiro de R$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a R$ 125 bilhões se consideradas a redução das barreiras não tarifárias.

O acordo também pode proporcionar uma retomada de fôlego nas relações comerciais entre Brasil e União Europeia. Ao longo dos últimos anos, os europeus têm perdido espaço nas exportações brasileiras. Hoje, a UE representa menos de 20% dos destinos dos produtos brasileiros. Nos anos 1990, representou quase um terço.

O bloco europeu é o segundo maior parceiro comercial do Mercosul, atrás da China. A corrente de comércio entre os dois blocos foi de mais de US$ 90 bilhões em 2018. O Mercosul vende, principalmente, produtos agropecuários para a UE. Já os europeus exportam principalmente produtos industriais, como autopeças, veículos e farmacêuticos.

Principais pontos

Conforme o que já foi divulgado, os principais pontos do acordo são os seguintes:

Temas tarifários

- Produtos agrícolas brasileiros, como suco de laranja, frutas, café solúvel, peixes, crustáceos e óleos vegetais terão tarifas eliminadas;
- Exportadores brasileiros também terão acesso preferencial para carnes bovina, suína e de aves, açúcar, etanol, arroz, ovos e mel;
- Produtos industriais do Brasil serão beneficiados com a eliminação de 100% nas tarifas de exportação;

- Produtos europeus terão tarifas de exportação eliminadas para diversos setores. Na lista estão veículos e partes, maquinários, produtos químicos e farmacêuticos, vestuário e calçados e tecidos;
- Chocolates e doces, vinhos e outra bebidas alcoólicas e refrigerantes provenientes da União Europeia terão tarifas reduzidas;
- Haverá cotas para importação sem tarifas de produtos lácteos, como queijos, da UE.

Temas não tarifários

- Acordo vai ampliar o grau de liberalização do comércio de serviços. Nesse grupo estão incluídos, os setores de telecomunicações, serviços financeiros, entre outros;
- Nas compras governamentais, haverá maior concorrência em licitações públicas;
- Haverá redução no custo dos trâmites de importação, exportação e trânsito de bens;
- Os blocos vão se comprometer a desburocratizarem e reduzirem os custos no comércio entre as duas regiões;
- Mercosul e UE se comprometem a reduzir entraves de medidas sanitárias e fitossanitárias;
- Blocos se comprometem a reconhecerem a propriedade intelectual de diversos produtos.

Comércio e desenvolvimento sustentável

Os dois blocos reiteraram os seus compromissos com os acordos multilaterais ambientais e com o respeito aos direitos trabalhistas e proteção dos direitos das populações indígenas.

O comunicado conjunto aponta que o acordo garante os melhores padrões de segurança alimentar e de proteção ao consumidor, e que contém compromissos específicos em relação a direitos trabalhistas e proteção ambiental – incluindo a implantação do **Acordo do Clima de Paris**.

3.3 NAFTA (Tratado de Livre Comércio da América do Norte, na sigla em inglês)

O bloco é uma área de livre comércio integrada por Estados Unidos, Canadá e México. O tratado foi assinado em 1992 e entrou em vigor em 1994.

Na sua campanha eleitoral, o então candidato a presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, prometeu rever os termos do tratado de livre comércio. O presidente norte-americano considera que o tratado contém termos que prejudicam a economia dos Estados Unidos, e, por consequência, favorecem as economias do Canadá e do México.

Em agosto de 2018, Trump anunciou que os EUA e o México chegaram a um acordo comercial que revisa partes importantes do Nafta. O acordo foi denominado de **"The Unites States-México Trade Agreement" (Acordo Comercial Estados Unidos-México)**. O Canadá aderiu ao novo acordo em outubro de 2018, que passou a ser denominado de **USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá** ou de **T-MEC (Tratado México- Estados Unidos-Canadá)** ou de CUSMA **(Acordo Comercial Canadá-Estados Unidos-México)**.

Para entrar em vigor, os novos acordos precisam ser aprovados no Congresso dos três países. Por enquanto, o NAFTA continua vigendo.

3.4 ALCA

A **Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)** foi proposta pelos Estados Unidos, em 1994. Seria integrada por todos os países americanos, exceto Cuba. **Não chegou a se constituir como um bloco econômico.** Após sucessivas discussões em torno da formação do bloco econômico, a Cúpula das Américas de 2005, realizada na Argentina, marca o fracasso do acordo, deixando as negociações em suspenso.

3.5 Tratado de Livre Comércio Trans-Pacífico (TTP) e Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico (TPP11)

Em outubro de 2015, 12 países – Estados Unidos, Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã chegaram a um acordo de livre comércio que resultou no maior bloco econômico da história. Esses países reúnem 40% do PIB mundial e tem 793 milhões de consumidores. Para os Estados Unidos e Japão, o Tratado representou uma oportunidade de ficarem à frente da China (não incluída no TTP) e de criarem uma zona econômica na bacia do Pacífico capaz de contrabalançar o peso econômico dos chineses na região.

O Tratado foi assinado quando Barak Obama era o presidente dos Estados Unidos. No entanto, cumprindo uma promessa de campanha, o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou um decreto retirando os Estados Unidos do TTP.

O argumento de Trump, para a saída dos EUA do TTP, é de que o acordo continha termos que eram prejudiciais à economia norte-americana e aos trabalhadores do país. A decisão de Trump foi considerada uma medida protecionista, em sentido contrário aos rumos da globalização atual.

A retirada americana, na prática, inviabilizou o Tratado, já que, para entrar em vigor, o texto precisaria ser ratificado por países que representassem 85% do PIB total dos signatários. Como os EUA detém 60% do PIB dentro do bloco, não tinha como o TTP entrar em vigor nos termos acordados.

Treze meses depois da saída dos EUA, em março de 2018, na capital do Chile, Santiago, os onze países remanescentes assinaram o **Tratado Integral e Progressista de Associação Transpacífico (conhecido como TPP11).** O acordo entrará em vigor quando for ratificado por pelo menos 6 dos 11 países signatários.

O novo tratado conserva e essência do TPP original, mas cerca de 20 pontos foram suspensos para proteger o equilíbrio entre os países signatários, principalmente no capítulo de propriedade intelectual.

4 – CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO

A produção e o comércio mundial crescem com a globalização. Mas a riqueza concentra-se num pequeno grupo de países, e isso reforça a **desigualdade entre as nações.**

A redução dos impostos de importação é um dos motivos que explicam essa concentração de renda, que beneficiou muito mais os produtos exportados pelos mais ricos. Os mais pobres têm dificuldades para exportar produtos agrícolas para os mais ricos, pois estes subsidiam a produção interna.

Em períodos de crise econômica, os resultados da globalização são dramáticos para os países pobres, pois geram um **custo social altíssimo**. Ocorre o barateamento da mão de obra, o aumento do desemprego e da exclusão social. Outra consequência da globalização é o **aumento da migração** de pessoas dos países pobres para os países ricos.

A globalização não beneficiou a todos. A riqueza concentra-se nas mãos de poucos. Os grupos com rendimentos mais elevados tornaram-se muito mais ricos e as desigualdades sociais aumentaram.

5 – UMA ORDEM ANTIGLOBAL

No início dos anos 1990, o mundo parecia ter entrado em uma fase de amplas oportunidades para todos. Com o fim da Guerra Fria e a consolidação de uma Nova Ordem Mundial, sob a liderança hegemônica dos Estados Unidos (EUA), nada parecia deter o processo de globalização e as novas possibilidades de desenvolvimento que ele prometia. Sem o antagonismo comunista representado pela União Soviética (URSS), o capitalismo passou a reinar absoluto no planeta.

As políticas neoliberais deram a sustentação econômica à globalização, enquanto o avanço da tecnologia da informação, particularmente da internet, tornou viável a interconexão e aproximação entre as diversas nações. Ao longo do tempo, porém, esse sistema começou a mostrar algumas fissuras. Ao contrário do que pregavam alguns dos principais teóricos da globalização, o **aumento da integração mundial e a ampliação do comércio não promoveram o bem-estar geral dos indivíduos e a redução das desigualdades entre as nações**. A globalização fez alguns vencedores, mas deixou muitos perdedores pelo caminho. E é nesse fosso de desigualdade que começam a surgir as reações ao sistema de integração econômica mundial.

O questionamento ao livre-comércio

A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a **questionar o livre-comércio**, mais especificamente os benefícios dos blocos econômicos.

A abertura comercial expõe os países à competitividade típica do capitalismo e do liberalismo econômico. Ao eliminar as barreiras à importação, os bens que entram no país disputam mercado com os produtos nacionais. Aquele que tem maior vantagem competitiva, seja por cobrar menos impostos, por pagar baixos salários ou por dispor de um câmbio mais favorável para as exportações, vai se dar melhor na conquista pelo mercado consumidor. E, dependendo do tipo de acordo comercial, a entrada de produtos estrangeiros pode afetar todo um setor da economia de um país.

Nacionalismo

A participação de um país em um bloco econômico e em acordos comerciais faz com que cada um ceda um pouco em seus interesses nacionais em prol de acordos coletivos que prometem gerar maior prosperidade para todos, por meio do livre comércio.

Contudo, parcelas expressivas dos trabalhadores perceberam que, com a globalização, a manutenção de um padrão de vida, de aumento da renda e a perspectiva de ascensão social tornou-se mais difícil. Por outro lado, a crise econômica de 2008 também levou a um aumento do desemprego em vários países pelo mundo.

A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e trabalham nos seus países como competidores que estão roubando os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

Entretanto, as causas da crise não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

Esse cenário de questionamento ao livre comércio e à livre circulação de pessoas reascendeu sentimentos de identidade nacional, conhecidos como nacionalismos.

O **nacionalismo** expressa um sentimento cívico, de lealdade à pátria. Nesse sentido, etnia, língua, religião e história são vistos como elementos unificadores de uma nação. Contudo, o nacionalismo também pode expressar uma ideologia, que se fundamenta nos valores de identidade nacional para alcançar objetivos políticos. Nacionalistas, **defendem a tese de que a solução para os problemas econômicos e sociais de um país está em menos integração, mais protecionismo e maior restrição ao ingresso de trabalhadores estrangeiros no país**. As relações com outras nações acabam sendo definidas mais em termos de competição, onde prevalecem as rivalidades nacionais. Para especialistas, a eleição de Donald Trump e o fenômeno do Brexit são exemplos de ascensão do nacionalismo político.

A xenofobia

Um dos pilares da globalização é a livre circulação de capitais (dinheiro), bens, serviços e pessoas. Contudo, **o livre trânsito de pessoas sempre foi um aspecto frágil da globalização**. O

desenvolvimento tecnológico dos últimos anos proporcionou enormes avanços nos meios de transporte, o que ajudou a intensificar os movimentos migratórios em diversas partes do mundo. O desenvolvimento das telecomunicações, por sua vez, facilitou as transferências bancárias, permitindo a um imigrante africano que mora na Europa enviar parte de seu salário mensalmente para ajudar os familiares que vivem em sua terra natal.

Mas, **enquanto o fluxo de capitais e mercadorias sempre foi estimulado pelos defensores do mundo globalizado, a imigração foi e continua sendo um tema polêmico, principalmente nos países economicamente desenvolvidos**. No pós-guerra, quando havia necessidade de mão de obra nos principais países europeus, como Reino Unido, Alemanha e França, a entrada de imigrantes de países pobres até era facilitada, e eles chegaram em peso ao continente.

Contudo, a integração desses contingentes à nova situação nem sempre foi tranquila. Muitos argelinos que vivem na França, turcos moradores da Alemanha ou jamaicanos residentes na Inglaterra sentem-se marginalizados, vivendo nas periferias das grandes cidades e com acesso restrito ao mercado de trabalho. Esse é um dos fatores que explicam as revoltas de adolescentes em subúrbios franceses, frequentes nos últimos anos.

Em uma situação de crise, os ânimos nacionalistas tendem a se aflorar. Muitos nacionais de países desenvolvidos, por exemplo, não aceitam que uma pessoa que veio de outro país possa compartilhar os mesmos direitos de quem nasceu ali. E esse nacionalismo pode descambar para a **xenofobia**.

O termo, derivado do grego, significa literalmente **"medo do estrangeiro"** e é usado para definir o **receio e a hostilidade que muitas pessoas sentem em relação a cidadãos de outras nacionalidades que vivem em uma mesma cidade ou país**. Além da questão econômica, principalmente relacionada ao mercado de trabalho, o estranhamento em relação a hábitos culturais ou costumes religiosos diferentes pode acirrar esses sentimentos xenófobos. Muitas vezes terminam em ódio e violência.

No entanto, a imigração e a exposição a diferentes hábitos e culturas fazem parte da história da humanidade. Muitas nações construíram suas identidades a partir do contato com outras culturas e cresceram economicamente com o esforço do trabalhador imigrante. Mesmo na Europa atual, com as taxas de natalidade em declínio, projeções apontam que faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico. E, nesse sentido, a aceitação do trabalhador imigrante seria fundamental para driblar essa encruzilhada demográfica.



O termo **globalismo** tem sido citado por Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, por Jair Bolsonaro, presidente do Brasil, por Ernesto Araújo, Ministro das Relações Exteriores brasileiro e por lideranças e ativistas políticos da direita internacional e brasileira. É um termo polissêmico, isto é, possui vários significados a depender do contexto em que é utilizado.

Para a linha crítica do fenômeno da globalização, o **globalismo significa um governo mundial formado por órgãos supranacionais**, ou seja, **acima da administração de cada país**. Por isso o questionamento a instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), e a determinados tratados e acordos internacionais, que estariam a serviço da implantação do governo mundial e do enfraquecimento dos estados nacionais.

"Boa parte da direita internacional defende que o globalismo é um esquema organizado, um projeto de dominação global", afirmou ao G1 David Magalhães, professor de relações internacionais da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap).

O **conceito de globalismo se difere de globalização** – este último está relacionado à economia. "A globalização é uma ordem espontânea, voluntária, enquanto o globalismo envolve uma ação coordenada, com organização", comparou Adriano Gianturco, coordenador do curso de relações internacionais do Ibmec-MG.

6 – O PROTECIONISMO DOS ESTADOS UNIDOS, DA CHINA E A "GUERRA COMERCIAL"

Sob o governo de Donald Trump, os EUA têm tomado iniciativas que questionam fortemente o livre-comércio internacional, com a adoção de sobretaxas de importação, o questionamento aos termos do acordo do NAFTA e da relação comercial com a China.

Dá-se o nome de **protecionismo** ao **conjunto de ações para impedir ou restringir o fluxo de mercadorias e serviços estrangeiros de forma a proteger as empresas nacionais**. As principais medidas protecionistas utilizadas para barrar importações são o imposto, a taxa, a cota e o subsídio. A OMC regulamenta a aplicação, os limites e o grau de proteção que podem ser utilizados pelos países-membros.

O imposto e a taxa são tributos cobrados sobre o valor de mercadorias importadas para diminuir a competitividade de produtos estrangeiros no mercado nacional. A cota é a quantidade de determinada mercadoria que pode entrar em um país proveniente de outro. O subsídio é o auxílio financeiro, direto ou indireto, concedido por um governo aos seus produtores, por diversos motivos (importância da atividade, preservação dos postos de trabalho etc.). Na prática, o subsídio torna a atividade mais competitiva nos mercados local (diante das importações) e global (quando envolve exportações).

O governo americano tem estabelecido sobretaxas (pode também aparecer o termo tarifa) a diversos produtos importados de outros países. Sobretaxa ou tarifa são os termos utilizados pela imprensa, na verdade é a elevação de impostos de importação. Entre esses produtos, ganhou destaque o aumento de impostos de importação de aço e alumínio sobre as compras externas de aço, que passou de 0,9% para 25%, e de alumínio, que subiu de 2% para 10%. A medida prejudicará diretamente a economia dos principais exportadores desses insumos para os EUA, como União Europeia (UE), México, China, Coreia do Sul e o Brasil. O nosso país foi o segundo maior exportador de aço para os norte-americanos em 2017, atrás apenas do Canadá.

Nos meses seguintes ao anúncio, houve negociações bilaterais entre os EUA e os principais exportadores, na tentativa de minimizar os efeitos das taxas. No caso do Brasil, as siderúrgicas nacionais aceitaram a imposição de cotas para limitar as exportações em 4,1 milhões de toneladas – 12% abaixo do que foi exportado em 2017. O setor de alumínio aceitou a sobretaxa de 10%.

Trump justificou a decisão como medida necessária para proteger as siderúrgicas norte-americanas. E, também, por uma questão de segurança nacional: se as siderúrgicas dependerem da importação do aço, em caso de boicote dos exportadores, a indústria bélica norte-americana ficaria com a produção comprometida.

Anteriormente às medidas para o aço e o alumínio, os EUA anunciaram sobretaxas de importação para máquinas de lavar roupa e painéis solares, de 20% e 30% respectivamente, que afetou a Coreia do Sul e China. Em agosto de 2018, o país anunciou uma sobretaxa a canos de metal importado da China, Canadá, Grécia, Índia, Coreia do Sul e Turquia. A União Europeia, a Turquia e a China retaliaram e aplicaram sobretaxas a diversos produtos importados dos norte-americanos.

A proteção do mercado de trabalho americano e o incentivo à indústria nacional foram algumas das principais promessas feitas por Trump durante a campanha eleitoral de 2016. Ao sobretaxar produtos importados, o presidente busca cumprir essas promessas.

Retaliação à China

Trump vê no comércio internacional o ponto fraco da economia norte-americana. Seu diagnóstico é respaldado pelo crescente déficit comercial dos EUA: em 2017, as importações superaram as exportações em 796 bilhões de dólares. O país que mais contribui para esse déficit é a China. Naquele ano, o saldo negativo nas relações comerciais com os chineses foi de 375 bilhões de dólares. Por isso, as medidas para tentar reduzir as importações têm como principal alvo a economia chinesa.

Segundo levantamento da BBC, de março a dezembro de 2018, os Estados Unidos aplicaram tarifas sobre US$ 250 bilhões em produtos chineses e ameaçaram taxar outros US$ 267 bilhões. A China, por sua vez, fixou tarifas sobre bens americanos no valor total de US$ 110 bilhões.

Os EUA acusam a China de suposto roubo de propriedade intelectual. Trump acusa empresas chinesas de adquirir participação em indústrias norte-americana e, assim, ter acesso aos métodos de produção que depois são reproduzidos livremente, sem remunerar a propriedade intelectual das inovações. Além disso, o governo chinês subsidiaria a produção de bens de alta tecnologia. Assim, a China teria condições de colocar seus produtos no mercado a preços muito mais baixos do que outros países.

O governo chinês é acusado também de **manipulação cambial**, interferindo no valor de sua moeda, o yuan, diante do dólar. Explicando: o dólar é a moeda-base nas transações no mercado internacional. A política cambial de um país são as ações adotadas para estipular a relação entre o valor do dólar e o da moeda nacional. Quando o valor do dólar cai em relação à moeda local, os produtos estrangeiros ficam mais baratos, o que aumenta as importações e diminui as exportações. No sentido contrário, com o dólar mais caro, as exportações se tornam vantajosas e as importações caem.

Essa estratégia é denunciada como uma forma indireta de um país conceder subsídios para estimular artificialmente suas exportações. O problema é que, embora as regras da OMC coloquem limites aos subsídios, não há uma regulamentação específica na entidade com relação à manipulação cambial, o que deixa os chineses livres para alterarem artificialmente a cotação de sua moeda.

Guerra comercial

A atuação dos EUA na defesa de seus interesses comerciais revela o quanto o equilíbrio entre exportações e importações é importante para a economia de cada país. Cada acordo desfeito ou produto barrado é um lance no complexo jogo nas relações comerciais internacionais – e, na maioria das vezes, não fica sem resposta.

A essa **disputa na qual os países utilizam estratégias para restringir a circulação de produtos ou serviços importados para atingir seus objetivos econômicos** damos o nome de **guerra comercial**. E, quando esse conflito envolve as duas maiores potências mundiais, existe um grande risco de contaminação global. Desde a crise econômica mundial de 2008, até 2017, as 60 maiores economias do mundo adotaram mais de 7 mil medidas protecionistas – só em 2017, foram 360 ações para proteger as economias nacionais, o maior índice registrado desde 2011.

O grande perigo da disseminação do protecionismo é a possibilidade de uma retração do comércio mundial, um dos fundamentos da economia globalizada. As exportações são importantes fontes de receita para os países. Mas como vender para o exterior se todas as economias estão adotando restrições ao comércio internacional?

Além disso, medidas protecionistas podem ter efeitos negativos também no país importador. As taxas alfandegárias podem favorecer um ou outro setor industrial, mas devem prejudicar outros setores, que dependem da importação. Sem a opção de importar, as empresas desses setores terão de se submeter à oferta dos fabricantes nacionais. Como a produção doméstica terá grande demanda, os custos de produção tenderão a subir, o que elevará o preço dos bens finais, ameaçando até a sua competitividade no mercado internacional.

6.1 A BATALHA DA 5G

O 5G é a evolução da atual rede de celulares de quarta geração (4G). O 5G tem três principais características: uma grande largura de banda, baixa latência e conexões amplas.

As redes da quarta geração são capazes de entregar uma velocidade média de conexão de, aproximadamente, 33 Mbps (megabytes por segundo). Estima-se que o 5G será capaz de entregar velocidades 50 a 100 vezes maiores, podendo alcançar até 10 Gbps (gigabytes por segundo). Os tempos de conexão entre aparelhos móveis devem ser inferiores a 5 ms (milissegundos), face à latência de 30 ms das redes 4G. Ou seja, poderemos enviar e receber dados de forma quase instantânea.

O aumento do número de aparelhos conectados por área possibilitará uma enorme ampliação da tendência mundial da “internet das coisas”. Sistemas de iluminação pública e

residencial, smartphones, smartwatches, eletrodomésticos, dispositivos de monitoramento, sensores de presença, frequencímetros cardíacos, centrais de segurança, guichês de supermercados ou estacionamentos, caixas de supermercados, sensores meteorológicos e muitos outros dispositivos poderão conectar-se mutuamente por meio do uso da quinta geração das redes móveis. Com isso, haverá inúmeras possibilidades, cada vez mais inteligentes e conectadas, para residências, ruas, hospitais, comércios e indústrias.

Sua geladeira, por exemplo, poderá ser programada para avisar quando algum produto estiver acabando, já que sua conexão com a internet das coisas tornará possível programá-la para que ela compre remotamente o produto em falta, se assim você desejar.

O pequeno tempo de latência possibilitado pelas redes 5G permitirá que o sistema de freios de um veículo comunique-se rapidamente aos smartphones ou smartwatchs dos pedestres, evitando acidentes quando, por exemplo, houver grandes aproximações entre eles, ou para um cirurgião em Nova York controlar um par de braços robóticos que executam um procedimento em Santiago.

O início da implantação das redes de quinta geração está previsto para 2020, no entanto, espera-se que seu pleno funcionamento ocorra por volta de 2025, pelo menos nas principais metrópoles do mundo.

Atualmente, a empresa chinesa Huawei é a maior fornecedora de sistemas 5G, ultrapassando as tradicionais Ericsson, sueca, e Nokia, finlandesa. A Huawei também é a maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta. Em 2018, ultrapassou a Apple e se tornou a segunda maior vendedora de celulares, atrás apenas da coreana Samsung.

Por não possuírem uma grande empresa no setor 5G, os Estados Unidos, principal economia do planeta, viraram o maior mercado para a Ericsson, e o governo norte-americano começou uma campanha de boicote à líder mundial. Os dois países travam uma guerra comercial em que já foram impostos centenas de bilhões de dólares em sobretaxas a produtos importados por ambos, que agora eleva o seu patamar para uma guerra tecnológica.

A Casa Branca acusa a empresa chinesa de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas; de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem embargo (como Irã e Coreia do Norte); e, também alegam que a Huawei colabora com governo chinês para espionar outros países, colocando em risco a sua segurança nacional.

Com suas acusações, os EUA conseguiram que Nova Zelândia e Austrália proibissem o uso de tecnologia e equipamentos da empresa por razões de segurança. Canadá, Alemanha, Japão e Coreia do Sul colocaram a empresa sob avaliação.

A Huawei nega todas as acusações de violação das sanções e afirma operar dentro da lei em todos os países onde atua.

Além disso, o governo norte-americano abriu uma ação contra a Huawei e a executiva Meng Wangzhou - filha do fundador da empresa –, acusada de fraude por violar sanções ao Irã impostas pelos EUA. Wangzhou chegou a ficar 11 dias presa no Canadá, em dezembro de 2018, até ter o seu pedido de liberdade condicional aceito.

E, desde 17 de maio de 2019, a Huawei perdeu o acesso a softwares e componentes produzidos nos Estados Unidos e que eram necessários para fabricar seus produtos. A proibição imposto à Huawei pode interromper o lançamento do 5G globalmente. A medida também impacta negócios emergentes da empresa, como a oferta de computação em nuvem.

Entretanto, os ataques norte-americanos à Huawei são apenas o sustentáculo de uma guerra estadunidense contra a empresa que é carro-chefe da ambição chinesa de se tornar uma superpotência tecnológica. A disputa entre Estados Unidos e China transcende o campo comercial. É a principal batalha pelo poder neste milênio – dentro e fora do mundo digital. O domínio na área das telecomunicações é essencial para o domínio político e econômico na atualidade.

7 – CHINA

A civilização chinesa tem mais de quatro mil anos. Após um longo período imperial e uma breve república, uma revolução liderada pelo Partido Comunista Chinês (PCCh), de Mao Tsé-Tung, deu origem à **República Popular da China**, em 1949. O país foi reorganizado nos moldes socialistas.

Com a morte de Mao, em 1976, a China implementou um modelo, ainda vigente, chamado por seus dirigentes de socialismo de mercado. O país manteve o controle estatal das fábricas e da terra, mas permitiu a abertura ao mercado mundial em determinadas regiões, denominadas Zonas Econômicas Especiais.

Nessas zonas se instalaram empresas multinacionais, para produzir artigos para a exportação, atraídas por incentivos fiscais e pela barata e numerosa mão de obra chinesa. Posteriormente, o governo autorizou a propriedade privada em algumas situações e fez maciços investimentos em tecnologia para aperfeiçoar a sua indústria.

Com essas medidas, o país inundou o planeta com seus produtos “made in China”, tornando-se o maior exportador mundial. Se a princípio os produtos chineses eram associados à baixa qualidade, hoje eles já possuem maior valor agregado, como eletroeletrônicos e automóveis. Paralelamente, para suprir sua demanda por alimentos, energia e matérias-primas, a **China** tornou-se um **grande importador de commodities**, como petróleo e minério de ferro.

Com essas ações, a China atrelou seu crescimento à economia de outras nações, firmando parcerias com países da África e da América Latina, incluindo o Brasil. Na crise mundial iniciada em 2008, por exemplo, a queda na demanda chinesa por commodities foi um dos fatores que afetaram a economia brasileira.

Atualmente, o país é a **segunda maior economia do mundo**, respondendo por mais de 11% do PIB mundial, **atrás apenas dos Estados Unidos**.

Por ter uma economia voltada para o comércio exterior, a China passou a ser um dos grandes defensores da globalização e do livre-comércio. É uma defesa que tem sido reafirmada diante de críticas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a essa mesma globalização e livre-comércio.

Para além das questões econômicas, a China quer se firmar como uma liderança global, capaz de não apenas ser uma potência regional, mas de ameaçar a hegemonia mundial dos EUA. O fato é que se trata de dois aspectos praticamente indissociáveis: com o poder econômico e a expansão comercial, o país cria uma relação de interdependência com os mercados globais, o que aumenta o seu peso nas principais decisões mundiais.

Na tentativa de projetar sua influência pelo mundo, a China investe na chamada "diplomacia econômica". Com projetos de financiamento, aquisição de matérias-primas e obras de infraestrutura, o país aposta no poder de sua economia para angariar aliados. É uma forma de estabelecer uma relação na qual os outros países se tornem cada vez mais dependentes do capital chinês. A presença chinesa é cada vez maior na América Latina, África, Ásia e Europa.

O projeto mais ambicioso da China responde pelo nome de **"Nova Rota da Seda"**. O objetivo é criar um corredor econômico, composto por estradas, ferrovias, oleodutos e cabos de fibra ótica, que irá conectar, por via terrestre e marítima, a China à Europa e à África. O corredor atravessará a Ásia Central, o Oriente Médio e o Oceano Índico. Para desenvolver este projeto de integração eurasiana, a China criou um fundo com dezenas de bilhões de dólares, que serão investidos em obras de infraestrutura nos países vizinhos. A rota da seda foi um corredor econômico que uniu Oriente e Ocidente no primeiro milênio de nossa era.



Apesar do vertiginoso crescimento econômico, o país convive com problemas que causam instabilidade ao atual modelo político-econômico: significativa desigualdade social, corrupção, degradação ambiental e crescente descontentamento popular.

A China é uma **ditadura que reprime a liberdade de expressão e viola os direitos humanos**. No entanto, há uma resistência interna, e diversos dissidentes desafiam o regime. O país é o principal parceiro comercial e destino das exportações do Brasil.

O atual presidente Xi Jinping já é considerado o homem mais poderoso da China, desde Mao Tsé-Tung. Xi foi reeleito para um segundo mandato presidencial de cinco anos, no período de 2018 a 2023, como chefe da Comissão Militar Central e como secretário-geral do Partido Comunista Chinês.

Em uma alteração constitucional histórica, o parlamento chinês aboliu o limite de dois mandatos presidenciais consecutivos de cinco anos. Com isso, Xi Jinping poderá permanecer no poder por tempo indeterminado. O "Pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas na Nova Época", a teoria do presidente sobre o futuro do país, foi incluído na constituição do PCCh e na constituição do país.

O país disputa com o Japão a posse das ilhas de Senkaku, para os japoneses, ou Diaoyu, para os chineses, localizadas no Mar da China Oriental.

O **Mar do Sul da China** é, atualmente, o foco de maior tensão no Sudeste Asiático. A área é reivindicada pela China, que alega ter precedência histórica com base em um pedido feito em 1947. No entanto, além das Filipinas, países como Vietnã, Brunei, Malásia e Taiwan também disputam a soberania sobre a região e querem negociar com base na convenção da ONU sobre o Direito do Mar, que define zonas de 200 milhas para cada país. O problema é que, devido à proximidade entre essas nações, as fronteiras marítimas não são bem definidas.

O Mar do Sul da China é fundamental para a indústria da pesca, rica em reservas de petróleo e estratégica para o transporte marítimo. Mesmo com a indefinição das fronteiras, a China ampliou a ofensiva para consolidar a ocupação da área em 2014, ao construir ilhas artificiais em Spratly e instalar plataformas para a exploração de petróleo na região. Essa iniciativa chinesa é vista como uma forma de impor sua hegemonia no Sudeste Asiático.

A disputa foi parar na Corte Permanente de Arbitragem da ONU, que decidiu que a China não tem base legal para reivindicar "direitos históricos" sobre o Mar do Sul da China. O governo de Pequim informou que não reconhece e não irá acatar a decisão.

Outro foco de divergência é sobre a questão da ilha de **Taiwan**, que a China considera uma **província rebelde** e quer reintegrar ao país. Antes da chegada ao poder de Mao Tsé-Tung, em 1949, a China era governada pelo Partido Nacionalista, que foi derrotado, tendo os seus líderes fugidos para a ilha de Taiwan, onde fundaram a República da China.

Quando a Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada, em 1945, a China foi um de seus membros fundadores. Mas após o fim da guerra civil, em 1949, foi Taiwan que passou a ocupar o assento destinado à China na ONU.

Essa situação durou até 1971, quando a China continental ingressou na ONU, obrigando Taiwan a deixar a instituição. Desde então, o poder político e econômico da China se impõe, obrigando todos os países com quem mantém relações diplomáticas a cortarem os laços oficiais com Taiwan.

Mas esse isolamento político não significa isolamento econômico. Taiwan possui uma economia dinâmica e se tornou um dos principais exportadores da Ásia, mantendo relações comerciais com todo o mundo e participando de blocos econômicos regionais.

Na prática, Taiwan tem todas as condições que o definem como um país: um governo próprio eleito democraticamente, instituições sólidas, uma moeda nacional, forças armadas e um território delimitado.

Em busca de uma solução pacífica, contudo, a China propõe o conceito de "um país, dois sistemas": o socialista no continente e o capitalista em Taiwan. Em tese, isso permitiria a Taiwan adotar as suas políticas econômicas e manter as suas instituições, com relativa autonomia. Contudo, a maioria da população da ilha é simpática à causa separatista, embora até hoje a independência não tenha sido declarada. Se isso ocorrer poderá haver um ataque militar chinês à ilha.

7.1 Protestos em Hong Kong em 2019

O território de Hong Kong, localizado na costa sul da China, é uma **Região Administrativa Especial da China do país**. Com uma pequena área e uma população de cerca de sete milhões de pessoas, é uma das áreas mais densamente povoadas do mundo e um dos principais centros financeiros internacionais, possuindo um dos maiores PIB per capita do mundo.

Macau, ex-colônia de Portugal, também detém o status de Região Administrativa Especial da China.



Elaboração: G1.

A região passou para o domínio britânico em 1842, ao final da Primeira Guerra do Ópio (1839-1842). A cessão ocorreu por meio do **Tratado de Nanquim**, que encerrou o conflito. A partir daí, tornou-se um importante e estratégico entreposto do Reino Unido no continente asiático.

Ao longo das décadas, apresentou um desenvolvimento social, cultural e econômico muito diferente da China. Além disso, serviu como refúgio para muitos dissidentes e opositores do governo chinês.

Nas décadas de 1950 e 1960, a região apresentou grande desenvolvimento da sua indústria. Neste período, a política liberal de Hong Kong atraiu muitos investidores estrangeiros, resultando num boom econômico que a tornou uma das regiões mais ricas e mais produtivas da Ásia.

Na década de 1980, sob o comando de Deng Xiaoping, a China abre conversações com o Reino Unido para a devolução da soberania sobre Hong Kong.

Assim, em 1984, é assinada, em Pequim, a **Declaração Conjunta Sino-Britânica**, onde foi acordado que Hong Kong retornaria à China em 1997, sob o princípio de **"um país, dois sistemas"**.

O princípio estabeleceu que o sistema socialista não vigoraria na Região Administrativa Especial (RAE) de Hong Kong, vigorando o sistema capitalista, que ficaria intacto por um período de 50 anos, e que as liberdades individuais deveriam ser garantidas.

Com isso, a região passou a ter um alto grau de autonomia, exceto em assuntos estrangeiros e de defesa. Hong Kong tem seu próprio sistema legal, seus próprios partidos e direitos que, na China, não existem, como o de liberdade de reunião e liberdade de expressão, garantido no seu documento que tem valor de constituição, a **Lei Básica de Hong Kong**.

Esta "autonomia" é objeto de questionamento por parte de seus cidadãos, pois o seu governante é eleito por um pequeno comitê eleitoral que é controlado por Pequim. Assim, todos os governantes de 1997 até então tem apresentado uma política pró-República Popular da China, aprovando leis que são bastante favoráveis ao governo central chinês.

Em 2014, frente à insatisfação do povo honconguês com a escolha de seus governantes, a China apoiou a realização de eleições para Hong Kong no mesmo ano, mas só entre um grupo de candidatos que ela mesma escolhesse.

A resposta local foi com grandiosos protestos com a exigência do direito de eleger livremente seu próprio líder. Conhecida como **Movimento Guarda-Chuva**, as manifestações duraram várias semanas e acabaram fracassando sem concessões de Pequim. A utilização dos guarda-chuvas tinha como objetivo se proteger das bombas de gás lançadas pelas forças policiais.

O projeto da lei de extradição

Em fevereiro de 2019, o governo local apresentou ao legislativo uma proposição para permitir a extradição de cidadãos de Hong Kong para serem julgados na China Continental, o que foi considerado como uma tentativa de aumento da influência central chinesa na região, uma redução da sua autonomia e das liberdades, bem como uma possibilidade de perseguição de opositores do regime chinês ali residentes.

Nos meses subsequentes, grandiosos protestos foram realizados com centenas de milhares e até milhões de manifestantes contrários à proposição, o que fez com que o governo local suspendesse por tempo indeterminado a sua apreciação pelo parlamento local.

Porém, as grandes manifestações prosseguiram com a exigência da retirada completa do projeto, pela manutenção e garantia das liberdades democráticas de Hong Kong, incluindo a

liberdade de expressão, a independência da justiça, e pela renúncia da chefe do executivo, Carrie Lam. Finalmente, em agosto de 2019, o governo local cedeu e retirou definitivamente o projeto de lei do poder legislativo, mas a chefe do executivo continuou no cargo.

Alguns protestos ficaram marcados por atos de violência, vandalismo e forte repressão policial.

Embora a região seja parte da China, a maioria dos cidadãos locais não se identifica como chinesa. Pesquisas da Universidade de Hong Kong mostram que a maior parte das pessoas se identifica como "Hong Kongers" - e apenas 15% se chamariam "chineses". A diferença é ainda maior para os jovens - uma pesquisa de 2017 sugeriu que apenas 3% das pessoas entre 18 e 29 anos se identificavam como chinesas.

Os habitantes de Hong Kong descreveram diferenças legais, sociais e culturais - e o fato de Hong Kong ter sido uma colônia separada por 150 anos - como razões pelas quais eles não se identificam com seus compatriotas na China continental. Além disso, na China continental e em Hong Kong não são faladas a mesma língua. O idioma oficial da China é o mandarim. No entanto, existem no país uma série de dialetos e outros idiomas, entre eles o cantonês, que se fala em Hong Kong.

Alguns jovens ativistas pedem até mesmo a independência de Hong Kong da China, algo que alarma o governo de Pequim.

8 – RESUMO

Globalização
Processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta. Um mundo globalizado é aquele em que **eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por todo o globo**. Origem da globalização remonta as grandes navegações e ao colonialismo europeu do século XV. A partir dos anos 1990, acentua-se a integração da economia global por meio da revolução tecnológica, especialmente no setor de telecomunicações, que possibilitou uma veloz circulação do capital e das informações pelo globo. Globalização atual é um processo em curso, uma nova fase do capitalismo financeiro, comandada pelos países ricos e por grandes empresas transnacionais.
Características da fase atual da globalização
Diminuição do poder dos Estados nacionais em detrimento às grandes corporações multinacionais/transnacionais. **Multipolaridade**, com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão. **Nova Divisão Internacional do Trabalho**. Os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (empréstimos, investimentos produtivos e especulativos nos mercados financeiros). **Predomínio do capitalismo financeiro**. O grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras**.** **Predomínio de práticas neoliberais** que visam a uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas e na regulação da economia. **Integração mundial do mercado financeiro,** possibilitada pela revolução nas telecomunicações que propiciou a realização on-line de operações financeiras e a interdependência do segmento financeiro. **Troca instantânea de informações**, que também foi possibilitada pela revolução nas telecomunicações. **Aumento do comércio mundial**, que cresce em níveis maiores do que o PIB mundial. **Proliferação de blocos econômicos**

Seletividade das migrações, com muitos obstáculos, a migração de trabalhadores de baixa renda e qualificação em direção aos países ricos e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, nesses países.

Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais. A distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.

Emergência de uma sociedade civil global. Os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

Neoliberalismo

Conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia.

Princípios:

a) Liberdade de mercado com a eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio.

b) Mínima participação do Estado na economia. Crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e ofertam produtos de pior qualidade.

c) Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos. Crença de que o Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, o que provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. A manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.

d) Livre circulação de capitais, visando garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.

e) Flexibilização do mercado de trabalho, podendo-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.

f) Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros com a eliminação de qualquer protecionismo econômico.

Contestações à globalização

A globalização não beneficiou a todos. A pobreza diminuiu, mas aumentou a desigualdade entre os países e as pessoas. Um grupo reduzido de países e de pessoas concentram a maior parte da riqueza mundial.

A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a questionar o livre-comércio, os blocos

econômicos, a livre circulação de pessoas, a imigração, os estrangeiros. A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e trabalham nos seus países como competidores que estariam "roubando" os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

A resposta de muitos governos à crise foi a adoção de políticas nacionalistas, baseadas na exploração do sentimento de identidade nacional para se posicionar na disputa global com outros países. Nesse contexto, partidos e segmentos de extrema direita crescem na Europa, nos Estados Unidos e em outros países pelo mundo. A plataforma dessas agremiações e segmentos privilegia a soberania sobre a economia e as fronteiras e um discurso anti-imigratório e, especialmente, em favor da saída dos países e/ou mudanças substanciais nos blocos econômicos que fazem parte.

As causas da crise de 2008 não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

Blocos Econômicos

A globalização ampliou largamente a formação de blocos econômicos, que são organizações criadas por países para promover a integração econômica; o crescimento econômico e a competitividade internacional dos países-membros.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- Área de livre-comércio – Um grupo de países concorda em eliminar ou reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.

- União aduaneira – Além do livre comércio, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.

- Mercado comum – Caracteriza-se pela livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e pela adoção da tarifa externa comum.

- União econômica e monetária – É o estágio final de integração econômica entre países. Além da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e a tarifa externa comum, os países-membros adotam uma **moeda comum** e a mesma política de desenvolvimento.

União Europeia

Constitui-se em uma **união econômica e monetária**, com 28 países-membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda (Países Baixos), Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia.

O Euro, moeda comum, é adotado por 19 dos 28 países membros. Países que não adotam o euro: Bulgária, Croácia, Dinamarca, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia.

No âmbito da União Europeia vigora a **livre circulação de pessoas.**

Espaço Schengen - zona de livre circulação de pessoas, onde os controles fronteiriços foram eliminados, exceto em circunstâncias excepcionais. Composto por 26 países e conta com 22 dos 28 membros da União Europeia (Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia, Irlanda e Reino Unido não o integram), aos quais se somam outros quatro não membros (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça).

A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande afluxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, que criticam regulações e decisões tomadas pelo bloco que, para eles, enfraquece a soberania nacional dos seus países. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

Brexit

Abreviação das palavras “British” (britânico, em inglês) e “exit” (saída). Em plebiscito realizado no Reino Unido, em junho de 2016, **52% dos eleitores votaram por sair da União Europeia**, 48% votaram por permanecer.

Reino Unido é formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Ingressou na União Europeia em 1973, não é membro fundador. Não aderiu à moeda única.

Reino Unido e União Europeia negociaram um acordo de saída para que ela não ocorresse de forma unilateral. Saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, mas isso não ocorreu.

Principais pontos negociados:

Após a saída do Reino Unido haverá um **período de transição** que irá até **31 de dezembro de 2020** para dar tempo de os dois lados acertarem um acordo quanto às trocas comerciais bilaterais.

Fatura de saída do Reino Unido que terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu.

Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unidos e dos britânicos vivendo na União Europeia: cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus).

Fronteira entre a República da Irlanda e a britânica Irlanda do Norte é a única ligação terrestre entre a União Europeia e o Reino Unido, que, com a sua saída do bloco, implicaria a retomada do controle de fronteiras entre os países. Há um temor de que esse controle de fronteira na ilha da Irlanda possa reavivar o movimento separatista na Irlanda do Norte. Na negociação, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. A livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira, o que é motivo de grande divergência entre os defensores do Brexit.

Gibraltar – Espanhóis e britânicos têm um desentendimento histórico sobre quem tem o direito de exercer soberania sobre esse minúsculo território no sul da Espanha. Na negociação ficou definido que qualquer decisão sobre o território será tomada em conversas diretas entre a Espanha e o Reino Unido, o que anteriormente era feito com a mediação da União Europeia.

Mercosul

Membros fundadores: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela ingressou no bloco em 2012 e atualmente encontra-se suspensa, com base na cláusula democrática, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

Estados associados: os demais países da América do Sul – Bolívia (em processo de adesão como Estado-Parte), Chile, Equador, Peru, Colômbia, Guiana e Suriname. Estados observadores: México e Nova Zelândia.

Possui acordos de livre comércio com Egito, Israel e Palestina. Assinou um acordo de livre comércio com a União Europeia em junho de 2019, finalizando 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos. Também assinou, em agosto de 2019, acordo de livre comércio com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco integrado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

NAFTA

Área de livre comércio integrada por Estados Unidos, Canadá e México. Presidente norte-americano considera que o tratado contém termos que prejudicam a economia dos Estados Unidos, e, por consequência, favorecem as economias do Canadá e do México.

Países negociaram um novo acordo, USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá), que vai substituir o NAFTA. Para entrar em vigor, o novo acordo precisa ser aprovado pelo Congresso dos três países. Por enquanto, o NAFTA continua vigendo.

ALCA

A Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) foi proposta pelos Estados Unidos, em 1994. Seria integrada por todos os países americanos, exceto Cuba. Não chegou a se constituir como um bloco econômico.

Guerra Comercial

Protecionismo é o **conjunto de ações para impedir ou restringir o fluxo de mercadorias e serviços estrangeiros de forma a proteger as empresas nacionais**. As principais medidas protecionistas utilizadas para barrar importações são o imposto, a taxa, a cota e o subsídio. A OMC regulamenta a aplicação, os limites e o grau de proteção que podem ser utilizados pelos países-membros.

O governo dos Estados Unidos elevou as taxas de importação de diversos produtos importados de outros países. O país mais afetado pelas medidas é a China, que reagiu e elevou taxas as taxas de importação de produtos importados dos Estados Unidos. Donald Trump diz que as medidas são necessárias para proteger a economia norte-americana e por uma questão de segurança nacional.

Os Estados Unidos possuem um grande déficit comercial e o país com o qual têm o maior déficit é a China.

Os EUA acusam a China de suposto roubo de propriedade intelectual, manipulação cambial e de que o governo chinês subsidia a produção de bens de alta tecnologia.

A **disputa na qual os países utilizam estratégias para restringir a circulação de produtos ou serviços importados para atingir seus objetivos econômicos** dá-se o nome de **guerra comercial**.

A batalha da 5G

O 5G é a evolução da atual rede de celulares de quarta geração (4G). Essa tecnologia tem três principais características: uma grande largura de banda, baixa latência e conexões amplas. A 5G possibilitará uma enorme ampliação da tendência mundial da “internet das coisas”.

A empresa chinesa Huawei é a maior fornecedora de sistemas 5G e a maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta. Em 2018, ultrapassou a Apple e se tornou a segunda maior vendedora de celulares, atrás apenas da sul-coreana Samsung.

Os Estados Unidos não possuem uma grande empresa no setor 5G e estão atrás de outros países na corrida de mercado desta fronteira tecnológica. Estão promovendo uma campanha de boicote à líder mundial, com diversas acusações contra a Huawei, que as nega.

A disputa entre Estados Unidos e China transcende o campo comercial. É a principal batalha pelo poder neste milênio – dentro e fora do mundo digital. O domínio na área das telecomunicações é essencial para o domínio político e econômico na atualidade.

China

Em valores totais, o PIB da China é o segundo maior do mundo, atrás dos Estados Unidos. O país chegou a essa condição em poucas décadas, após as reformas econômicas implantadas na década de 70 do século passado. O modelo vigente é denominado de “socialismo de mercado”.

O país é um grande exportador de produtos industrializados e um grande importador de commodities. É um grande investidor em países de todos os continentes, criando uma relação de interdependência entre os países e a China.

A “Nova Rota da Seda” é o projeto mais ambicioso. O objetivo é criar um corredor econômico, composto por estradas, ferrovias, oleodutos e cabos de fibra ótica, que irá conectar, por via terrestre e marítima, a China à Europa e à África. O corredor atravessará a Ásia Central, o Oriente Médio e o Oceano Índico. A rota da seda foi um corredor econômico que uniu Oriente e Ocidente no primeiro milênio de nossa era.

A regime de governo é considerado uma **ditadura que reprime a liberdade de expressão e viola os direitos humanos**.

O país disputa com o Japão a posse das ilhas de Senkaku, para os japoneses, ou Diaoyu, para os chineses, localizadas no Mar da China Oriental. O **Mar do Sul da China** é uma área de disputa de soberania entre os chineses e as Filipinas, Vietnã, Brunei, Malásia e Taiwan. A China vem impondo a sua soberania, inclusive com a construção de ilhas artificiais em Spratly e a instalação de plataformas para a exploração de petróleo na região.

Taiwan é considerada uma província rebelde que a China quer reintegrar ao país. Em busca de uma solução pacífica, contudo, a China propõe o conceito de "um país, dois sistemas": o socialista no continente e o capitalista em Taiwan. Em tese, isso permitiria a Taiwan adotar as suas políticas econômicas e manter as suas instituições, com relativa autonomia.

Grandes manifestações ocorrem na Região Administrativa Especial de Hong Kong. O estopim foi a proposição pelo executivo local de um projeto de lei que se aprovado possibilitaria a extradição de seus cidadãos para serem julgados pelo Judiciário da China. O governo local suspendeu a apreciação do projeto por tempo indeterminado, mas os protestos continuam com a exigência da retirada completa da proposição, pela manutenção e garantia das liberdades democráticas de Hong Kong, incluindo a liberdade de expressão, a independência da justiça, e pela renúncia da chefe do executivo, Carrie Lam.

9 – QUESTÕES COMENTADAS

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019)

A proposta de todos os países do Mercosul compartilharem a mesma moeda existe desde a fundação do bloco, em 1991. Nunca, porém, houve um plano concreto que desse andamento de fato a essa ideia.

Desde que o Mercosul foi criado, o Brasil e especialmente a Argentina, as duas maiores economias da região, passaram por grandes crises econômicas, incluindo desvalorização da moeda.

"Experiências de unificação monetária que existiram no mundo foram consequência de projetos políticos mais ambiciosos, processos muito mais amplos em que os países precisaram, em determinado momento, aproximar os pilares econômicos para aprofundar essa aproximação. Esse não é o caso entre Brasil, Argentina e Mercosul hoje", disse Rafael Cortez.

Para concretizar uma ideia de moeda única, seriam necessários anos de trabalho conjunto e próximo entre as equipes econômicas do Brasil e da Argentina. Os dois países, que estão passando por dificuldades distintas para retomar o crescimento econômico, teriam que implementar juntos políticas fiscais, de emprego e de preços e macroeconômica.

Qual a chance de uma moeda única entre Brasil e Argentina. Disponível em: https://bit.ly/2XDvC1c. (adaptado) Acesso em 12/06/2019.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, julgue os itens a seguir a respeito da economia internacional e dos múltiplos aspectos a ela relacionados.

1. O Euro, moeda única da União Europeia, não é adotado por todos os países do bloco europeu, inclusive o Reino Unido e a Itália.

COMENTÁRIOS:

O Euro, moeda única da União Europeia, não é, de fato, adotado por todos os países do bloco europeu. É adotado por 19 dos 28 países. O Reino Unido, que está em processo de saída do bloco, não adota o Euro, sua moeda é a Libra Esterlina. A Itália, entretanto, adota o Euro como moeda.

Gabarito: Errado

---

2. Outras moedas únicas formalizadas são o franco CFA, em países da África, e o dólar do Caribe Oriental, compartilhado entre países do mar do Caribe.

COMENTÁRIOS:

O euro não é a única moeda comum utilizada por mais de um país. O franco CFA é adotado por 14 países da África que são ex-colônias francesas. O dólar do Caribe Oriental é uma moeda comum adotada por países da região do Mar do Caribe.

Gabarito: Certo

---

3. Paraguai e Venezuela foram suspensos do MERCOSUL com base no Protocolo de Ushuaia, conhecido como a cláusula democrática do bloco regional.

COMENTÁRIOS:

O Paraguai foi suspenso do Mercosul em 2012, na ocasião do impeachment do então presidente Fernando Lugo, e retornou ao bloco em 2014, com a efetivação de um novo presidente por meio de eleições democráticas.

A Venezuela foi suspensa do Mercosul duas vezes e continua suspensa.

Ambos foram suspensos com base no mesmo instrumento jurídico do Mercosul, o Protocolo de Ushuaia, conhecido também como a cláusula democrática do Mercosul. Essa cláusula diz que, para os países terem seu pleno direito no bloco, devem ser considerados uma democracia. Na atualidade, os países do Mercosul consideram que a democracia está violada na Venezuela.

A suspensão não determina a saída do bloco, apenas que o país suspenso não possua os mesmos direitos de um membro pleno do bloco.

Gabarito: Certo

---

4. Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho são necessariamente imediatos e implicam no surgimento de novas profissões.

COMENTÁRIOS:

Certamente, a criação de novas tecnologias no mundo do trabalho implica no surgimento de novas profissões, fazendo também com que outras profissões deixem de existir. Entretanto, não necessariamente seus impactos são imediatos. Os impactos de uma nova tecnologia no mundo do trabalho podem levar anos para surtirem efeitos, ao passo que também podem ser imediatos.

Gabarito: Errado

---

5. (FCC/SABESP/2019)

O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves

consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.

(Disponível em: https://g1.globo.com. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

(A) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.

(B) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.

(C) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.

(D) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.

(E) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

COMENTÁRIOS:

A Huawei é uma grande empresa chinesa, maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta e fornecedora de serviço 5G.

Em meio ao cenário da guerra comercial que travam China e Estados Unidos, a Huawei foi acusada pelo governo dos Estados Unidos de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas; de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem embargo (como Irã e Coreia do Norte); e, também, que a Huawei colabora com governo chinês para espionar outros países, colocando em risco a sua segurança nacional. Com isso, o governo norte-americano proibiu negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa. Por isso, a Google, uma empresa norte-americana, cortou relações com a Huawei.

Como podemos ver, além da guerra comercial que se desenrola entre os dois países, está em jogo também uma guerra tecnológica. O domínio da tecnologia da 5G permitirá que as tecnologias se conectem de uma forma nunca vista antes, com um tempo de latência mínimo. O país que conseguir antes dominar plenamente a tecnologia 5G obterá, por meio dele, um grande crescimento tecnológico e econômico, aumentando seu poder geopolítico.

Gabarito: A

---

6. (FCC/SABESP/2019)

A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

(A) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.

(B) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.

(C) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.

(D) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.

(E) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.

COMENTÁRIOS:

As eleições para o Parlamento da União Europeia ocorrem a cada cinco anos por sufrágio universal.

Nas eleições de 2019, embora permaneçam como as principais forças, os partidos de centro perderam maioria absoluta no Parlamento Europeu. Os partidos liberais e verdes (partidos em defesa do meio ambiente) foram os que ganharam mais espaço, junto com os grupos nacionalistas, de extrema direita e eurocéticos. Assim, aumentou a fragmentação partidária no Parlamento. Contudo, as forças favoráveis à integração europeia continuam tendo expressiva maioria no parlamento da União Europeia.

Gabarito: B

---

7. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019)

Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1° de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo.

(BBC – https://bbc.in/2RF5KyG – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Com relação à gigante chinesa Hauwei, foram levantadas suspeitas de que

(A) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.

(B) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.

(C) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.

(D) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.

(E) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

COMENTÁRIOS:

A empresa chinesa Huawei é a maior fornecedora de sistemas 5G na atualidade e também a maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta. Em meio ao cenário de guerra

comercial, os Estados Unidos, que não possuem uma grande empresa no setor 5G, acusam a empresa chinesa de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas, de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem com embargo norte-americano (como o Irã e a Coreia do Norte), e também alegam que a Huawei colabora com o governo chinês para espionar os outros países.

Frente a tais acusações, o governo norte-americano abriu uma ação contra a Huawei e a executiva Meng Wangzhou, filha do fundador da empresa, ficou 11 dias presa no Canadá em dezembro de 2018.

Gabarito: D

---

8. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019)

Em 10 de abril de 2019, a primeira-ministra britânica, Theresa May, recebeu resposta positiva dos líderes da União Europeia a seu pedido de nova extensão do prazo de aprovação de um plano de saída do Reino Unido pelo Parlamento do país. May havia solicitado adiamento até o final do ano. Conseguiu 31 de outubro como novo limite.

(Veja – https://bit.ly/2Y1foyC – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Entre as medidas que devem ser avaliadas e propostas por May para o Brexit, cita-se

(A) o valor de indenização, estimado em 39 bilhões de libras esterlinas, que a União Europeia deverá pagar ao Reino Unido por dificultar a quebra do contrato de parceria.

(B) o retorno da fronteira rígida entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (país independente e integrante da União Europeia).

(C) a manutenção das políticas de acolhimento de imigrantes e refugiados que deverá continuar em sintonia com as decisões tomadas pelo bloco.

(D) a reorganização dos acordos entre o Reino Unido e a OMC (Organização Mundial do Comércio) após a retirada dos britânicos do livre comércio europeu.

(E) a decisão sobre como será a situação de cidadãos europeus que residam no Reino Unido e vice-versa após o final do período de transição.

COMENTÁRIOS:

Antes de comentar a questão, vale lembrar que, no mês de maio de 2019, Theresa May anunciou que deixaria o cargo de primeira-ministra, permanecendo no posto até 24 de julho, quando foi substituída por Boris Johnson. Entretanto, mesmo com Johnson no comando do Brexit, os principais pontos de conflito que devem ser negociados continuam os mesmos.

a) Incorreto. Essa alternativa faz uma inversão dos sujeitos. Quem deverá pagar um valor estimado em 39 bilhões de libras esterlinas por quebra do contrato de parceria é o Reino Unido à União Europeia.

b) Incorreto. Como ficará a fronteira entre a Irlanda e a Irlanda do Norte é um dos impasses do Brexit. O Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. Esse é o principal foco de divergência para os britânicos que criticam o acordo celebrado por Thereza May. São contrários a uma fronteira flexível, querem uma fronteira rígida.

c) Incorreto. Com o Brexit, o Reino Unido deverá ter sua própria política em relação aos que imigram para o país e para com os refugiados, não precisando estar em sintonia com a política do bloco econômico.

d) Incorreto. O acordo não tratou deste tema. O Reino Unido, estando fora da União Europeia, vai tomar as suas decisões sobre a adesão e a participação nos acordos comerciais da OMC.

e) Correto. Pelo acordo ficou decidido que cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus). Para os que vierem a residir após o final do período de transição, não há uma definição de qual será a relação e os seus direitos. Isso terá que ser decidido no pós-Brexit.

Gabarito: E

(QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL)

Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de "reestruturação produtiva".

Internet: <www.egov.ufsc.br:8080>.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.

9. Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.

COMENTÁRIOS:

Com a maior interconexão econômica, política e cultural entre os países promovida pela globalização, o mundo se tornou mais homogêneo em diversos aspectos. A utilização do dólar como moeda de referência mundial, o surgimento de movimentos sociais globais presentes em dezenas países e a padronização cultural são expressões dessa homogeneização.

Entretanto, de modo geral, a globalização aumentou as disparidades econômicas entre os países. Os países ricos acumularam mais riquezas e os países pobres, menos. A desigualdade econômica do mundo aumentou muito nas últimas décadas.

Gabarito: Errado

---

10. O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.

COMENTÁRIOS:

A questão refere-se à 13ª reunião de Cúpula do G20, realizada em dezembro de 2018, em Buenos Aires, capital da Argentina. Os pontos mais importantes abordados no encontro foram a questão das mudanças climáticas e dos tratados comerciais entre países. Também foram tratados temas como a igualdade de gênero e fluxos migratórios.

A reforma na Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma das demandas do sistema político internacional, mas, nessa cúpula, esse assunto foi tratado de forma genérica, sem implementar mudanças. A OMC há tempos é questionada por ter "parado no tempo" e não se mostrar mais adequada e alinhada aos desafios socioeconômicos atuais, sobretudo após os impasses da Rodada Doha. Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, é um dos grandes críticos da organização.

Gabarito: Errado

---

11. No Brasil de hoje, caminha-se para um papel cada vez mais restrito do Estado como mediador das relações de trabalho, sendo as ocupações informais de baixa qualidade consideradas como "a incorporação possível" ao mundo do trabalho.

COMENTÁRIOS:

O processo de reestruturação produtiva consiste em mudanças na estrutura produtiva industrial que emergiu a partir da década de 1970, baseado em características como a modernização tecnológica, utilização de máquinas poupadoras de mão de obra e flexibilização do trabalho, em que o mesmo empregado executa várias funções diferentes numa empresa. Além disso, o ritmo de produção obedece à demanda do mercado, evitando, assim, a estocagem de mercadorias.

A reestruturação produtiva objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou preservação de vagas de trabalho. Com a utilização de máquinas poupadoras de mão de obra (principalmente a menos qualificada), houve redução do pessoal ocupado na indústria. A abertura comercial, promovida desde as últimas décadas do século XX, também auxiliou nesse processo: permitiu a importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, que substitui trabalho humano, principalmente o menos qualificado. Por outro lado, esse mesmo processo abriu postos de serviços qualificados e especializados, por exemplo, na manutenção de máquinas sofisticadas.

Gabarito: Certo

---

12. Assim como a globalização, a chamada “reestruturação produtiva” favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

COMENTÁRIOS:

O processo de reestruturação produtiva consiste em mudanças na estrutura produtiva industrial que emergiu a partir da década de 1970, baseado em características como a modernização tecnológica, utilização de máquinas poupadoras de mão de obra e flexibilização do trabalho, onde o mesmo empregado executa várias funções diferentes numa empresa. Além disso, o ritmo de produção obedece à demanda do mercado, evitando, assim, a estocagem de mercadorias.

A reestruturação produtiva objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou preservação de vagas de trabalho. Com a utilização de máquinas poupadoras de mão de obra (principalmente a menos qualificada), houve redução do pessoal ocupado na indústria. A abertura comercial, promovida desde as últimas décadas do século XX, também auxiliou nesse processo: permitiu a importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, que substitui trabalho humano, principalmente o menos qualificado. Por outro lado, esse mesmo processo abriu postos de serviços qualificados e especializados, por exemplo, na manutenção de máquinas sofisticadas.

Gabarito: Certo

---

13. (VUNESP/PREFEITURA DE ITAPEVI/2019 – DIVERSOS CARGOS)

“Este é o melhor acordo possível.” A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do Brexit - o processo de saída do Reino Unido do bloco. Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos

(G1. https://glo.bo/2FTOmUF. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)

Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o Brexit

(A) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.

(B) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.

(C) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.

(D) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

(E) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreto. Não há este tópico no acordo. É uma invenção do examinador. Os cidadãos europeus que vivem no Reino Unido não precisarão retornar imediatamente para os seus países de origem. Ficou acordado que cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos. O mesmo vale para britânicos que moram em países europeus.

b) Incorreto. Outra invenção do examinador. O acordo não fala nada em relação à moeda britânica, a libra esterlina. Contudo, segundo projeções de economistas, a possibilidade de o Reino Unido deixar a União Europeia sem um acordo pode desvalorizar fortemente a libra esterlina em relação ao euro. Por ora, é só uma projeção, nada ainda concreto.

c) Correto. Esse é o ponto mais delicado no acordo do Brexit. A fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido. Há uma preocupação em não instituir um controle rígido na fronteira, em função de Acordo de Belfast, de 1988. Ficou acordado que será uma fronteira flexível, com livre circulação de mercadorias e pessoas na ilha da Irlanda, ou seja, entre a União Europeia e a Irlanda do Norte. O mesmo não ocorrerá entre a União Europeia e a outra parte do Reino Unido, na ilha da Grã-Bretanha. Ali haverá controle fronteiriço. Defensores do Brexit são contra esta solução para a Irlanda do Norte, pois argumentam que haverá dois regimes de controle e que parte do Reino Unido continuará vinculado à União Europeia. Será uma solução por tempo indeterminado, até o Reino Unido e a União Europeia chegarem a um acordo definitivo sobre esta fronteira. O Acordo de paz de Belfast encerrou décadas de conflito armado com o grupo separatista ETA que lutava pela independência da Irlanda do Norte e a sua reanexação à Irlanda.

d) Incorreto. A perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa pode vir a ocorrer pós-saída do país do bloco europeu. Mas é outro ponto que nem passou pelo acordo. Além disso, não existe a eminência de sua saída da OTAN. O Reino Unido é um dos principais participantes da organização e continuará membro dela.

e) Incorreto. Invenção do examinador. Nada a ver com o acordo do Brexit.

Gabarito: C

---

14. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA)

Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

COMENTÁRIOS:

Este tema gera muita discordância dentro do Reino Unido. Muitos defensores do Brexit não concordam com o que foi acordado pela primeira-ministra Thereza May com a União Europeia de não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.

A fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido.

O Acordo de Belfast, 1988, pôs fim a décadas de luta armada do IRA pela independência da Irlanda do Norte do Reino Unido e a sua reanexação à Irlanda. Uma das medidas determinantes para o término do conflito foi o fim do controle da fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, permitindo a livre circulação de pessoas, o que propiciou uma maior integração entre os irlandeses da ilha. Atualmente, milhares de pessoas atravessam a fronteira irlandesa todos os dias, e bens e serviços passam entre as duas jurisdições sem restrições.

A saída do Reino Unido da União Europeia implicará um controle de fronteiras entre ambos. Há um temor de que este controle de fronteira na ilha da Irlanda possa reavivar o movimento separatista na Irlanda do Norte.

Nas negociações já realizadas, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.

Gabarito: Certo

15. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO)

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local notícia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Adaptado)

O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

(A) a crise econômica que vive o Reino Unido e o consequente aumento do desemprego.

(B) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.

(C) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.

(D) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.

(E) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

COMENTÁRIOS:

A notícia do enunciado fala de uma “trama política que mobiliza o país”. A trama política que tem mobilizado o Reino Unido nos últimos meses e nos últimos anos é o Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia. O fato presente no enunciado diz respeito a uma votação realizada para decidir se Theresa May continuaria sendo líder de seu partido e se continuaria no posto de primeira-ministra, que assumiu em 2016, após a aprovação da saída do Reino Unido da União Europeia. Desde então, Theresa May tem coordenado as negociações do Brexit.

Gabarito: E

---

16. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO)

Os departamentos de trânsito dos estados e do Distrito Federal (DF) terão até o dia 30 de junho de 2019 para implantar o novo modelo de placas. O adiamento do prazo foi publicado pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) no Diário Oficial da União da última sexta-feira (28 de dezembro). No início de dezembro, o conselho havia alterado as datas de implantação e determinado que alguns estados teriam até hoje (31 de dezembro) para implantar o novo sistema de placas.

(R7, 31 dez.18. Adaptado)

O novo modelo de placas atende a um padrão adotado entre os países

(A) ibero-americanos.

(B) da América Latina.

(C) da OEA.

(D) do Mercosul.

(E) da Unasul.

COMENTÁRIOS:

O novo modelo de placas atende a um padrão adotado entre os países do Mercosul.

As novas placas do Mercosul são inspiradas no sistema integrado adotado pelos países da União Europeia. Eles serão aplicadas de maneira padronizada a veículos de cinco países: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela. A intenção é, no futuro, criar um banco de dados único entre tais países, o que teoricamente facilitará o trânsito e o controle de infrações de trânsito por motoristas de um país que estejam em deslocamento em outros países do bloco econômico.

Gabarito: D

---

17. (QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

O G20 reconheceu, no dia 1.º de dezembro de 2018, que a Organização Mundial de Comércio (OMC) não consegue cumprir com seus objetivos atualmente e, por isso, defendeu, na

declaração final aprovada na cúpula realizada desde ontem, em Buenos Aires, na Argentina, uma reforma para revitalizar o comércio mundial.

Internet: <https://noticias.uol.com.br> (com adaptações).

Tendo a reunião do G20, mencionada no texto acima, apenas como referência inicial, julgue o item.

Não obstante a divergência ideológica entre Donald Trump e o regime chinês, as relações comerciais entre os dois países vivem momento excepcional, sem quaisquer restrições ao livre comércio.

COMENTÁRIOS:

Estados Unidos e China travam, atualmente, uma guerra comercial, com restrições ao livre comércio. As relações comerciais entre os dois países passam por um período de forte tensionamento.

Gabarito: Errado

---

18. (FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

O processo complicado chamado de Brexit teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas. Sobre o Brexit é correto afirmar que

a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.

b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.

c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.

d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.

e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. Uma imprecisão do examinador, foi por meio de um plebiscito que os britânicos escolheram decidiram saída do Reino Unido da União Europeia. Após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.

b) Incorreto. O Brexit não tem relação com o país ter sido impedido de utilizar o Euro como moeda oficial. O Reino Unido não utiliza o Euro por uma escolha própria, não por uma imposição da União Europeia. Sua moeda é a libra esterlina.

c) Incorreto. A saída do Reino Unido da União Europeia não tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico. Não há nenhum plebiscito ou referendo marcado em nenhum outro país do bloco para decidirem sobre a continuidade ou não na União Europeia.

d) Incorreto. A recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, é verdade. Entretanto, não abalou a liderança da Família Real. A Família Real não teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.

e) Incorreto. É uma invenção do examinador. Em maior ou menor escala, a grande maioria dos países da União Europeia são bastante resistentes a entrada no bloco europeu e nos seus países de imigrantes africanos e asiáticos.

Gabarito: A

(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Acerca de temas diversos da atualidade, julgue os próximos itens.

19. O Brexit, que preparou a saída do Reino Unido da União Europeia, foi finalizado dentro da normalidade democrática.

COMENTÁRIOS:

Na data da aplicação desta prova, dezembro de 2018, o Brexit ainda não tinha sido finalizado. A saída do Reino Unido da União Europeia está prevista para o dia 29 de março de 2019. Até o momento, janeiro de 2019, os procedimentos que estão sendo tomados para a saída do Reino Unido da União Europeia estão ocorrendo dentro da normalidade democrática.

Gabarito: Errado

---

20. A parceria de países da América Latina com a China faz parte da geopolítica de aumento da influência desse país asiático no cenário internacional.

COMENTÁRIOS:

Por ser a segunda maior economia do mundo, atrás somente dos EUA, a China é, atualmente, um grande ator no cenário geopolítico mundial. Mas, para além das questões econômicas, a China quer se firmar como uma liderança global, capaz de não apenas ser uma potência regional, mas de ameaçar a hegemonia mundial dos EUA.

Historicamente, os Estados Unidos sempre possuíram uma forte influência no cenário político e econômico da América Latina. Por isso, no século XXI, a China tem buscado expandir a sua área de influência na América Latina, por meio de projetos de financiamento, aquisição de matérias-primas e obras de infraestrutura na região. A China aplica essa mesma política na África e na Ásia.

Gabarito: Certo

---

21. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO)

Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações perdeu relevância e os fluxos materiais tornaram-se mais densos e volumosos que os fluxos imateriais.

COMENTÁRIOS:

A revolução técnico-científica é um conceito diferente utilizado por alguns autores para se referir às transformações que ocorreram no mundo, sobretudo em relação ao desenvolvimento tecnológico que começa a partir da década de 1970. De forma simplificada, é um outro nome utilizado para se designar a Terceira Revolução Industrial.

Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações ganhou muita relevância e os fluxos materiais tornaram-se menos densos e volumosos que os fluxos imateriais. A utilização das tecnologias de telecomunicações é crescente, e propiciou a globalização da forma que vivenciamos hoje, com a interconexão instantânea entre todas as regiões da Terra.

Os fluxos imateriais, isto é, as informações que são transmitidas pelas tecnologias de telecomunicações, tornaram-se mais densos. As informações podem circular por diversos veículos de comunicação em e meios: jornais, revistas, rádio, televisão, internet, smartphones etc. Hoje em dia, quase o mundo todo está interligado por cabos de fibras ópticas e os satélites de comunicação permitem conectar qualquer lugar que tenha uma antena parabólica para captar ondas de rádio, televisão e telefonia celular. A internet aumentou as possibilidades de acesso a diversos serviços, como troca de mensagens, pesquisas em bancos de dados, compra de produtos, e a informações, mudando até mesmo as concepções de tempo e espaço.

Por meio das tecnologias de telecomunicações, fluxos financeiros são processados de forma instantânea, o que viabiliza a constituição e o fortalecimento de mercados financeiros mundializados. Estes se tornam progressivamente determinantes para as relações econômicas e podem causar impactos substanciais em todos os lugares.

Gabarito: Errado

---

22. (VUNESP/MP SP/2018 – ANALISTA JURÍDICO)

Reino Unido e União Europeia afirmam que pretendem evitar o restabelecimento de uma fronteira “dura” entre uma província britânica e uma república, que é membro da União Europeia, após a saída britânica do bloco, no fim de março de 2019. Essa preocupação dos negociadores do Brexit se concentra na manutenção da convivência pacífica entre

(A) a Escócia e o País de Gales.

(B) o País de Gales e a Irlanda do Sul.

(C) a República da Irlanda e a Escócia.

(D) a Irlanda do Norte e o País de Gales.

(E) a Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

COMENTÁRIOS:

A preocupação dos negociadores do Brexit se concentra na manutenção da convivência pacífica entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda. A Irlanda do Norte conviveu por décadas com o conflito armado com o grupo terrorista separatista do IRA – Exército Republicano Irlandês. O IRA era um grupo formado por católicos que queria separar a Irlanda do Norte do Reino Unido e reanexá-la à República da Irlanda, um país católico. Recorria a métodos terroristas, principalmente ataques bombistas e emboscadas com armas de fogo. O grupo foi fundado em 1919 e extinto em 2005.

A principal razão pela qual o IRA lutava era a igualdade religiosa, visto que 75% da população norte-irlandesa era protestante e o pouco que restava era católica, o que fazia com que houvesse desigualdade e preconceito entre as religiões. Como os protestantes eram maioria, decidiam candidaturas políticas e plebiscitos, entre outros, impedindo que a vontade católica se manifestasse.

Uma das medidas adotadas para a obtenção da paz foi o fim do controle de fronteiras entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, permitindo a livre circulação de pessoas na ilha da Irlanda. O que propiciou uma maior integração entre os irlandeses da ilha.

Por outro lado, a fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido. Atualmente, não existe controle para europeus atravessarem essa linha graças aos acordos de livre circulação de pessoas.

Nas negociações já realizadas, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. O temor era que um rompimento pouco amigável prejudicasse a economia da ilha irlandesa, em ambos os lados.

Gabarito: E

(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI)

Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da

cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

23. A globalização econômica vivida pelo mundo no tempo presente implica, entre outros aspectos, a incessante circulação de capitais, de mercadorias e de pessoas.

COMENTÁRIOS:

O desenvolvimento de tecnologias nas áreas dos transportes, das telecomunicações e a interconexão entre os bancos e centros financeiros ao redor do mundo são, ao mesmo tempo, uma consequência e uma causa da globalização. Esses fatores fazem com que a incessante circulação de capitais, mercadorias e pessoas seja uma das principais, senão a principal, característica da globalização e do nosso mundo contemporâneo.

Gabarito: Certo

---

24. Sob o ponto de vista da economia, a atual globalização é resultante de um longo processo histórico, que foi impulsionado pelas diversas fases da Revolução Industrial.

COMENTÁRIOS:

Sob o ponto de vista da economia, a globalização começou há muito tempo. Os primeiros passos rumo à conformação de um mercado mundial e de uma economia global remontam aos séculos XV e XVI, com a expansão ultramarina europeia e a chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492.

Entretanto, é por meio das Revoluções Industriais que esse processo foi impulsionado. Com a criação de novas máquinas e o seu aperfeiçoamento, a produção tornou-se cada vez maior e mais veloz. A melhoria gradativa do sistema de transportes consolidava a conexão entre cidades e países distantes, aumentando o fluxo de mercadorias e alterando a percepção de tempo e espaço.

Gabarito: Certo

---

25. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS)

Ao fixar tarifa extra de 25% a todo aço importado, o governo de Donald Trump deu prazo de 15 dias para os países apresentarem sua defesa, o que abriu um balcão de negócios em Washington. Entre os maiores fornecedores dos Estados Unidos, o Brasil é o único que vende o produto semiacabado, ou seja, placas de aço que ainda serão industrializadas em solo americano. Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, os Estados Unidos sempre tiveram superávit no comércio siderúrgico com o Brasil, e, em segundo lugar, 80% do aço que vendemos são insumo para siderúrgicas americanas.

CARNEIRO, M. Até EMBRAER será citada contra taxa do aço. Folha de São Paulo, 11 mar. 2018, p. A23. Adaptado.

As circunstâncias dessa política de governo levaram as siderúrgicas brasileiras à seguinte decisão:

(A) Suspensão da compra nacional do carvão americano

(B) Descarte do Mercosul como mediador das negociações

(C) Suspensão das exportações do aço nacional para os EUA

(D) Negociação da exclusão do Brasil da taxação imposta por Trump

(E) Execução do acabamento industrial do aço exportado para os EUA

COMENTÁRIOS:

Em março de 2018, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou o estabelecimento de sobretaxas de importação aplicadas ao aço (de 25%) e ao alumínio (de 10%). O objetivo foi estimular a produção interna e proteger a indústria nacional da concorrência estrangeira. As sobretaxas foram muito criticadas pelos países afetados.

O Brasil estabeleceu uma negociação com os EUA, visando à exclusão do país da taxação imposta por Trump. A negociação foi posteriormente encerrada pelo governo americano. Ao setor de alumínio ficou estabelecida a sobretaxa de 10% e, ao setor de aço, quotas de exportação, ou seja, o Brasil vai exportar menos aço para os EUA.

Gabarito: D

---

26. (VUNESP/CSJC/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO)

A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de aumentar os impostos de importação de aço e alumínio pode abalar o comércio mundial e a economia brasileira.

(UOL, 09.03.2018. Disponível em: <https://goo.gl/Tn1QpE>. Adaptado)

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é

(A) o aumento da produção de aço nacional, devido à demanda de outros países.

(B) uma crise na oferta de aço, diante da escassez do produto no mercado.

(C) o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA.

(D) a interrupção da importação de produtos norte-americanos, como retaliação à decisão.

(E) a redução no consumo de petróleo, muito utilizado na produção de aço.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é o segundo maior exportador de aço para os EUA e as vendas para o país representam um terço das exportações brasileiras do produto. Os Estados Unidos estabeleceram uma sobretaxa de 25% para o aço e de 10% para o alumínio importado de outros países. Após o estabelecimento, as taxas foram suspensas para diversos países com a realização de negociações comerciais. O Brasil foi um desses países, mas, em maio de 2018, o governo norte-americano interrompeu as negociações e decidiram aplicar as medidas restritivas. Para o setor de alumínio foi estabelecida a sobretaxa de 10% e, para o setor de aço, quotas de importação.

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA. Vão exportar menos e, com isso, arrecadar menos, o que pode levar a demissões de trabalhadores em empresas afetadas.

Gabarito: C

---

27. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA)

A União Europeia irá à Organização Mundial do Comércio (OMC) impor suas próprias medidas se Washington seguir em frente com sua decisão, disse a comissária de Comércio da UE nesta sexta-feira (9 de março).

(G1, 09.03.2018. Adaptado)

A decisão dos EUA a que a notícia se refere está relacionada

(A) às barreiras impostas aos produtos agrícolas importados.

(B) aos robustos incentivos dados à produção industrial.

(C) às novas tarifas de importação do aço e do alumínio.

(D) à taxação do algodão e do tabaco de origem europeia.

(E) às medidas protecionistas adotadas no setor de tecnologia.

COMENTÁRIOS:

Em março de 2018, o presidente norte-americano Donald Trump anunciou sobretaxas de importação para o aço e o alumínio, 25 e 10 por cento, respectivamente. Em resposta, a União Europeia anunciou que ingressaria com uma reclamação formal e resolução de controvérsia contra os EUA na OMC, em 90 dias, se não fosse isenta das taxas. O bloco europeu entendeu que as sobretaxas violavam regras da Organização Mundial do Comércio, da qual ambos fazem parte.

Gabarito: C

---

28. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos.

OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

a) Laos

b) Japão

c) China

d) Coreia do Sul

e) Coreia do Norte

COMENTÁRIOS:

Xi Jinping é o chefe de estado da República Popular da China. O texto também faz alusão a Mao Tsé-Tung, líder da Revolução Chinesa, que instaurou o comunismo no país, em 1949.

A notícia do enunciado se refere a uma alteração constitucional histórica na China, onde o parlamento aboliu o limite de dois mandatos presidenciais consecutivos de cinco anos. Com isso, Xi Jinping poderá permanecer no poder por tempo indeterminado. Em 2017, Xi foi reeleito para um segundo mandato presidencial de cinco anos, no período de 2018 a 2023.

Gabarito: C

---

29. (VUNESP/PC SP/2018 – PAPILOSCOPISTA POLICIAL)

A Câmara dos Lordes do Reino Unido aprovou uma emenda que dá poderes ao Parlamento, derrotando o governo da Primeira-Ministra, Theresa May. Os lordes, que ocupam a câmara alta do Parlamento, aprovaram por 335 votos a 244 uma emenda que permitiria que o Parlamento mande o Reino Unido de volta à mesa de negociação em Bruxelas ou poderia até mesmo interromper um processo iniciado em 2016.

(https://exame.abril.com.br/. 30.04.2018. Adaptado)

A notícia refere-se aos debates políticos acerca

(A) das regras para escolha do novo Primeiro-Ministro.

(B) da saída do Reino Unido da União Europeia.

(C) das leis de restrição imigratória à Grã-Bretanha.

(D) do processo separatista da Irlanda do Norte.

(E) da participação do Reino Unido no Conselho de Segurança da ONU.

COMENTÁRIOS:

O fragmento da notícia traz algumas pistas para resolver a questão. Se refere a Bruxelas, considerada a capital da União Europeia, sede das principais instituições do bloco econômico. A outra referência é sobre "um processo iniciado em 2016". Que processo é esse? O Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia.

Com essas informações já resolveríamos a questão. A notícia refere-se aos debates políticos acerca da saída do Reino Unido da União Europeia, prevista para ocorrer me março de 2019.

Gabarito: B

---

30. (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO)

Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é

(A) o Nafta.

(B) o Mercosul.

(C) a União Europeia.

(D) a Unasul.

(E) a Comunidade do Pacífico.

COMENTÁRIOS:

O Brasil não é membro do Nafta nem da União Europeia. A Comunidade do Pacífico é uma entidade que congrega países e territórios situados no Oceano Pacífico. A Unasul não é um bloco econômico, mas uma entidade que congrega os países da América do Sul. Por exclusão, a resposta é o Mercosul. O bloco possui uma presidência rotativa. Por ordem alfabética, a cada seis meses um Estado-parte assume a presidência do bloco.

Gabarito: B

---

31. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS)

A palavra globalização é normalmente utilizada para definir o atual estágio da economia mundial e, para muitos analistas, retrata a possível culminância de um processo histórico que, iniciado com as grandes navegações do início da Idade Moderna, aprofundou-se com a Revolução Industrial dos últimos dois séculos. Em linhas gerais, a ordem econômica mundial contemporânea caracteriza-se por

A) ações do crime organizado em escala global, que dificultam a livre circulação de capitais, fato que prejudica o funcionamento das bolsas de valores mundiais.

B) extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico, que amplia consideravelmente a capacidade de produção econômica e estimula a expansão do mercado consumidor.

C) acirramento do protecionismo econômico praticado pelos países ricos, que inibe as trocas e impede que os países pobres participem do comércio mundial.

D) perda de importância dos blocos econômicos, como a União Europeia e o MERCOSUL que, na prática, têm sido substituídos pela ação isolada de cada país.

E) uma economia globalizada, que reduz drasticamente as diferenças entre continentes, regiões e povos, promovendo a distribuição da riqueza de modo mais igualitário.

COMENTÁRIOS:

A) Incorreta. O crime organizado também se globalizou, mas as suas ações não dificultam a livre circulação de capitais e não prejudicam o funcionamento das bolsas de valores mundiais. Pelo contrário, o crime organizado se vale da livre circulação de capitais para lavar o seu dinheiro sujo pelo mundo.

B) Correta. O extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico propicia o avanço da globalização, período que se caracteriza pelo aumento consideravelmente da capacidade de produção econômica e expansão do mercado consumidor.

C) Incorreta. O protecionismo econômico existe, nunca deixou de existir, porém, na globalização ele diminuiu, facilitando as trocas e a expansão do comércio mundial. Todavia, barreiras protecionistas de países ricos continuam impedindo um maior acesso aos seus mercados por parte dos países pobres.

D) Incorreta. Na globalização atual há um aumento da importância dos blocos econômicos, bem como a ampliação de alguns blocos e o surgimento de novos blocos econômicos. O que perdeu importância, foi a ação isolada de cada país.

E) Incorreta. Na globalização, aumentou as diferenças, ou seja, as assimetrias entre países ricos e pobres, continentes, regiões e povos. Acentuou-se a desigualdade na distribuição da riqueza no mundo.

Gabarito: B

---

32. (IDECAN/UFPB/2016 – AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO)

A ocorrência do processo de globalização tem seu primórdio a partir das grandes navegações empreendidas por Portugal e Espanha no século XV. É fato que atualmente a globalização representa um profundo antagonismo na realidade mundial. Acerca da afirmativa que ilustra o exposto, analise.

I. Ao mesmo tempo que se cria possibilidades de um mundo unificado, agravam-se as velhas desigualdades, bem como surgem novas. Beneficia os países, grupos e pessoas mais ricas em detrimento dos pobres.

II. Reorganização do sistema financeiro internacional, de acordo com as exigências dos grandes complexos empresariais e dos países desenvolvidos, bem como o rápido deslocamento de imensas somas de dinheiro e a interdependência de praticamente todas as bolsas de valores.

III. Uso do inglês como língua universal, facilitando as trocas de informações entre diferentes pessoas, grupos e povos.

IV. A revolução da informática influencia os mais diversos setores da vida social, acelerando os transportes e os fluxos de informações, encurtando o tempo e o espaço.

Está correta apenas a afirmativa

A) I. B) II. C) III. D) IV.

COMENTÁRIOS:

I – Correta. A globalização cria possibilidades para um mundo unificado. No entanto, na globalização atual, as desigualdades se ampliaram e surgiram novas formas de desigualdade entre países e pessoas. Os países ricos e as pessoas ricas são quem mais se beneficia com a globalização.

II – Incorreta. O erro da questão está em dizer que a reorganização do sistema financeiro internacional se dá de acordo com as exigências dos grandes complexos empresariais. Uma precisão da banca, que quis ressaltar que quem comanda a reorganização do sistema financeiro internacional, de acordo com as suas exigências e necessidades são as grandes corporações financeiras internacionais. Não é o capital produtivo. Claro, entre as empresas, temos as do capital financeiro, mas, são apenas uma parte dos complexos empresariais. O grande capital produtivo participa da reorganização do sistema financeiro internacional, que atende aos seus interesses, mas quem comanda primordialmente a reorganização são os grandes agentes do capital financeiro e os países desenvolvidos, de acordo com os seus interesses.

III – Incorreta. O inglês é a língua mais utilizada nos negócios e nas relações internacionais. É a língua amplamente majoritária na internet. No entanto, a menor parte das pessoas no mundo fala, escreve e compreende o inglês. Neste contexto, a língua é uma barreira para a integração entre diferentes pessoas, grupos e povos.

IV – Incorreta. De fato, a revolução da informática influencia os mais diversos setores da vida social, acelerando os transportes e os fluxos de informações, encurtando o tempo, mas não o espaço. As distâncias entre os lugares não diminuíram. Exemplo: a distância entre São Paulo e Londres, continua a mesma, não diminuiu. Com a evolução tecnológica, o que diminui é o tempo de deslocamento entre os lugares, mas não a distância entre eles.

Gabarito: A

---

33. (2016/PM-SC/PM-SC – AGENTE TEMPORÁRIO/SERVIÇO ADMINISTRATIVO)

Em junho de 2016, um dos membros da União Europeia realizou um plebiscito para que a população opinasse sobre sua permanência ou não no bloco econômico, tendo vencido o voto favorável à saída. Esse fato se refere a qual membro dentre os abaixo relacionados:

a) Reino Unido.

b) Itália.

c) França.

d) Alemanha.

COMENTÁRIOS:

O fato se refere ao Reino Unido, que decidiu por meio de um plebiscito sair da União Europeia.

Gabarito: A

---

34. (2016/FEPESE/CELESC – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Milhões de transações financeiras, encomendas, vendas, compras, mensagens importantes, as fotos do casamento e declarações de amor são transportadas de um lado ao outro do mundo, graças à Internet. Estar conectado à rede mundial passou a ser uma necessidade. Quem pode viver sem ela?

Analise as afirmações abaixo em relação ao tema.

1. A Internet surgiu nos Estados Unidos, no início da Primeira Guerra Mundial, e permaneceu secreta até a década de 50 do século passado, quando seu uso se disseminou por quase todo o mundo.

2. A Internet surgiu na segunda metade do século 20, para ser uma forma de comunicação das forças armadas norte-americanas.

3. A Internet das coisas é uma extraordinária revolução tecnológica. Visa conectar à rede mundial de computadores, equipamentos, meios de transporte e eletrodomésticos.

4. No Brasil, em 2014, o Marco Civil da Internet foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela presidente da República.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.

b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.

c) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.

d) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

e) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

COMENTÁRIOS:

A rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos militares, seria uma das formas das forças armadas norte-americanas de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmica. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado.

A década de 1990 tornou-se a era de expansão da Internet. Para facilitar a navegação pela Internet, surgiram vários navegadores (browsers) como, por exemplo, o Internet Explorer da Microsoft e o Netscape Navigator. O surgimento acelerado de provedores de acesso e portais de serviços on line contribuiu para esse crescimento. A Internet passou a ser utilizada por vários segmentos sociais. Os estudantes passaram a buscas informações para pesquisas escolares, enquanto jovens utilizavam para a pura diversão em sites de games. As salas de chat tornaram-se pontos de encontro para um bate-papo virtual a qualquer momento. Desempregados iniciaram a busca de empregos através de sites de agências de empregos ou enviando currículos por e-mail. As empresas descobriram na Internet um excelente caminho para melhorar seus lucros e as vendas on line dispararam, transformando a Internet em verdadeiros shoppings centers virtuais.

Nos dias atuais, é impossível pensar no mundo sem a Internet. Ela tomou parte dos lares de pessoas do mundo todo. Estar conectado à rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância. A Internet também está presente nas escolas, faculdades, empresas e diversos locais, possibilitando acesso às informações e notícias do mundo em apenas um click.

A “Internet das Coisas” se refere a uma revolução tecnológica que tem como objetivo conectar os itens usados do dia a dia à rede mundial de computadores. Cada vez mais surgem eletrodomésticos, meios de transporte e até mesmo tênis, roupas e maçanetas conectadas à Internet e a outros dispositivos, como computadores e smartphones.

Em 2014 foi aprovado (no Congresso Nacional e Senado) e sancionado pela presidente Dilma Rousseff, o Marco Civil da Internet, após longo período de debates e tramitação. Um dos principais pontos da lei é a implantação no Brasil do princípio da "neutralidade da rede". Esta lei proíbe as empresas que oferecem acesso à rede (operadoras de telefonia, por exemplo) de cobrarem pelo tipo de conteúdo que o internauta (assinante) acessa.

Gabarito: D

35. (FUNRIO/IF BA/2016 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)

O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

a) Bolívia.

b) Chile.

c) Colômbia.

d) México.

e) Peru.

COMENTÁRIOS:

A Bolívia solicitou entrada como membro permanente do Mercosul. É um Estado associado em processo de adesão. Para a sua integração definitiva, falta, ainda, a aprovação de alguns parlamentos nacionais.

Gabarito: A

---

36. (IDECAN/UFPB/2016 – TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO)

A globalização é um dos principais pressupostos para a real percepção da dinâmica que existe na humanidade contemporânea. Sobre globalização, analise as afirmativas, marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

( ) Facilita o avanço de graves epidemias, como a AIDS, o ebola, a gripe asiática, entre outras. Da mesma forma viabiliza o contrabando de armas, o tráfico de drogas e a exploração sexual.

( ) Enfraquece a organização e soberania política dos Estados que cada vez mais vêm perdendo o controle sobre a economia.

( ) Desenvolve uma consciência ecológica planetária a partir da identificação de problemas ambientais globais como o efeito estufa, a chuva ácida e o buraco na camada de ozônio.

( ) Viabiliza a diminuição das desigualdades socioeconômicas em todas as partes, de modo a deixar o Planeta mais justo socioeconomicamente.

A sequência está correta em

a) V, V, F, F.

b) F, F, V, V.

c) V, F, F, V.

d) V, V, V, F.

COMENTÁRIOS:

Primeiro Item: VERDADEIRO. Com a globalização, aumentou a circulação de pessoas pelo mundo, bem como o contato entre pessoas de diferentes países e continentes. Esta maior interação, facilitou o avanço de graves epidemias, como a AIDS, o ebola, a gripe asiática e o zika vírus. O crime organizado se beneficia dos avanços tecnológicos a das telecomunicações, utiliza-os nas suas atividades ilícitas em escala internacional, como o contrabando, o tráfico de drogas e a exploração de seres humanos.

Segundo Item: VERDADEIRO. Na globalização, cresceu a influência das grandes corporações empresariais transnacionais, sobre os organismos internacionais e os Estados nacionais. A adesão dos países aos blocos econômicos sempre significa abrir mão de uma parte do poder de decisão sobre as suas economias, em prol de decisões coletivas dos blocos. Conclusão: A globalização atual enfraquece a organização e soberania política dos Estados que cada vez mais vêm perdendo o controle sobre a economia.

Terceiro Item: VERDADEIRO. Não há fronteiras para o meio ambiente. Problemas ambientais globais afetam países de todos os continentes. O agravamento dos problemas ambientais gerou uma consciência ecológica planetária, que se utiliza dos avanços da globalização no meio tecnológico, cultural e educacional.

Quarto Item: FALSO. As desigualdades socioeconômicas crescem com a globalização. O mundo está mais injusto social e economicamente.

Gabarito: D

---

37. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

A ascensão da economia chinesa nas últimas três décadas elevou o status político da nação a ponto de reacender a rivalidade com os EUA. Com a recente crise econômica, embora adotando a estratégia de crescer e expandir, o país começou a perder força e já pleiteia nos fóruns internacionais uma redução dos custos do mercado internacional e o fim do protecionismo. Contudo, diferente dos países do centro, o poder que a economia traz à China está na sua incomparável produtividade. O poder geopolítico dado por sua economia está assentado principalmente em seu capital produtivo, não no financeiro. E sua força depende de manter sua expansão, mesmo que a taxas de crescimento menores. Considerando o cenário geopolítico e econômico recente da China, é CORRETO afirmar que:

a) Apesar do processo de envelhecimento da população e da redução do número de mulheres, a China manteve a sua diretriz demográfica, reafirmando a política do filho único, como estratégia para deter o crescimento populacional que impactava sua economia.

b) Pequim mantém no extremo Oriente, com Malásia, Indonésia, Laos e Cingapura, intensa disputa pelas ilhas do Mar do Sul da China, principal via mundial para os porta-contêineres, para o petróleo (depois de Ormuz), e para o ferro e o carvão, maciçamente importados pela China.

c) Embora haja inúmeras divergências, chineses e norte-americanos mantêm uma forte interdependência econômica, firmando-se a China, como responsável pelo financiamento de boa parte da dívida norte-americana e componente fundamental de um intenso comércio bilateral.

d) Por ser uma potência global, integrada às cadeias mundiais de produção e comércio, seu desempenho tem impacto direto sobre várias economias, como no caso da brasileira, principal fornecedora de minerais raros, semielaborados e brinquedos para o mercado chinês.

e) A fórmula do socialismo de mercado sofreu intenso desgaste com a atual crise econômica, forçando o governo de Pequim a adotar medidas liberalizantes e democratizantes, bem como a renunciar suas pretensões geopolíticas em troca de maior crescimento econômico.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A China modificou a sua diretriz demográfica. Os casais chineses passaram a poder ter dois filhos, ante a política anterior do filho único.

b) Incorreta. A alternativa tem dois erros. A China mantém no extremo Oriente intensa disputa pela soberania no mar do Sul da China com o Vietnã, Filipinas, Brunei, Taiwan e Malásia. Com Laos e Cingapura, não. A China não é importadora de carvão.

c) Correta. Embora haja inúmeras divergências, chineses e norte-americanos mantêm uma forte interdependência econômica, firmando-se a China, como responsável pelo financiamento de boa parte da dívida norte-americana e componente fundamental de um intenso comércio bilateral.

d) Incorreta. O Brasil não é o principal fornecedor de minerais raros, semielaborados e de brinquedos para o mercado chinês. Aliás, o Brasil importa brinquedos da China.

e) Incorreta. A fórmula do socialismo de mercado sofreu desgaste com a atual crise econômica. Mas, isso não fez o governo de Pequim adotar medidas liberalizantes e democratizantes, bem como renunciar suas pretensões geopolíticas em troca de maior crescimento econômico. O país continua sendo uma ditadura que reprime os opositores, e a imprensa e a internet não são livres.

Gabarito: C

---

38. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

Os preços do barril de petróleo estão em queda vertiginosa no mercado mundial e, na avaliação da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), a tendência de baixas cotações deve se manter até o fim da década. Entre agosto de 2014 e meados de 2016, o preço do barril de petróleo caiu 65%. Esta queda acentuada dos preços da principal fonte de energia mundial impacta de diferentes formas a geopolítica global, os investimentos das petrolíferas e a matriz energética global. Sobre a supracitada crise petrolífera, é CORRETO afirmar que:

a) A baixa cotação do barril de petróleo tem implicações geopolíticas de grande magnitude, pois afeta diretamente os Estados Unidos e a Arábia Saudita, países muito dependentes das exportações de petróleo e rivais diplomáticos da Rússia, Venezuela e Irã.

b) A queda acentuada do preço do barril, associada à crise do endividamento e dos escândalos de corrupção envolvendo dirigentes da estatal brasileira do petróleo, não afetaram as metas de extração no pré-sal, que manteve os ganhos de produtividade sem ônus para o consumidor final.

c) A produção desvairada de óleo de xisto e areias betuminosas da Austrália acrescentou barris ao mercado, e os grandes países produtores do leste africano baixaram os preços, a fim de conquistar novas fatias de mercado na Europa oriental, o que só acelerou a queda das cotações.

d) No momento em que a indústria se volta para soluções mais ecológicas, a queda dos preços pode impulsionar a transição para a economia do carbono zero e as pesquisas em torno de uma maior eficácia energética e da busca de fontes renováveis, cujos preços também estão baixando.

e) O preço do petróleo no mercado mundial é determinado pela oferta e pela demanda do produto, mas há na atualidade um desequilíbrio nesta relação, devido a descobertas de novas jazidas mundiais e o aprimoramento da tecnologia para a extração do óleo.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A baixa cotação do barril de petróleo tem implicações geopolíticas, pois afeta diretamente as receitas dos países exportadores de petróleo, como a Venezuela, Rússia, Arábia Saudita e Irã. Os Estados Unidos são importadores de petróleo, são um rival diplomático da Rússia, Venezuela e Irã. A Arábia Saudita é o maior exportador mundial, é rival diplomática do Irã, mas não da Rússia e Venezuela.

b) Incorreta. A queda acentuada do preço do barril associada à crise do endividamento e dos escândalos de corrupção envolvendo dirigentes da estatal brasileira do petróleo, AFETOU as metas de extração no pré-sal, cujos ganhos de produtividade diminuíram. Para o consumidor final não houve benefícios, pois, apesar do preço do petróleo ter caído no mercado mundial, o preço dos derivados não sofreu redução no mercado brasileiro.

c) Incorreta. O aumento da produção de óleo de xisto nos Estados Unidos elevou a produção mundial de petróleo. O excesso de oferta fez os preços caírem significativamente, pois os grandes exportadores, sobretudo a OPEP, não reduziram a sua produção.

d) Incorreta. A queda dos preços pode atrasar a transição para uma economia de baixo carbono e as pesquisas em torno de uma maior eficácia energética e da busca de fontes renováveis, cujos preços também estão baixando. Economia de baixo carbono seria aquela em que a emissão de gases intensificadores do efeito estufa diminuiria sensivelmente, devido à redução na utilização de combustíveis fósseis.

e) Correta. O preço do petróleo no mercado mundial é determinado pela oferta e pela demanda do produto, mas há, na atualidade, um desequilíbrio nesta relação, devido a descobertas de novas jazidas mundiais e ao aprimoramento da tecnologia para a extração do óleo. A produção é maior que a demanda.

Gabarito: E

39. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

Em plebiscito histórico, os britânicos decidem deixar a União Europeia, abrindo um período de incertezas para o país e para o maior bloco econômico do planeta. O resultado final foi apertado, com uma diferença de menos de 4% em favor do Brexit, uma contração das palavras "Britain" e "exit", algo como "saída britânica" em inglês. Sobre a conjuntura atual da União Europeia e a saída britânica do bloco é CORRETO afirmar que:

a) A saída de um país membro do bloco não é um fato inédito, já tendo ocorrido com a Sérvia em um processo de ruptura que durou dois anos.

b) Com a saída britânica o bloco passará a contar com 27 países, dos quais 8 compondo a zona do Euro, ou seja, compartilhando a moeda única.

c) Para os partidários da saída do Reino Unido os imigrantes representam uma concorrência em um mercado de trabalho saturado.

d) Os eurocéticos, composto basicamente por líderes sindicais e demais movimentos sociais, configuraram o principal grupo de oposição ao Brexit.

e) O Brexit não afetará os acordos comerciais unilaterais do Reino Unido com o bloco, nem as exportações e empregos gerados pela cadeia produtiva.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. É um fato inédito. A Sérvia não é membro da União Europeia.

b) Incorreta. Com a saída britânica o bloco passará a contar com 27 países, dos quais 19 compõem a zona do Euro, ou seja, compartilhando a moeda única.

c) Correta. Para os partidários da saída do Reino Unido, os imigrantes representam uma concorrência em um mercado de trabalho saturado.

d) Incorreta. Os líderes sindicais e demais movimentos sociais foram majoritariamente contrários à saída do Reino Unido da União Europeia. Não se enquadram na definição de "eurocéticos". Basicamente, os eurocéticos são nacionalistas britânicos.

e) Incorreta. Com o Brexit, o Reino Unido terá que fazer acordos comerciais com a União Europeia e demais países/blocos com os quais o bloco europeu tem acordos comerciais. Críticos do Brexit afirmam que a saída do Reino Unido da União Europeia vai afetar a sua economia, com impacto nas exportações e nos empregos gerados pela cadeia produtiva.

Gabarito: C

---

40. (IDECAN/2016/ CÂMARA DE ARACRUZ ES – ANALISTA EM TI)

"Em 23 de junho de 2016, os cidadãos do Reino Unido votaram sobre a permanência ou a saída do país da União Europeia. Na madrugada do dia seguinte, o Brexit foi confirmado. Isto se

tornou algo inédito na UE, que até agora falava de um maior alargamento. Várias podem ser as reações internacionais e nacionais desse processo."

(Disponível em: https://br.sputniknews.com/trend/brexit_2016/.)

Dentre as principais consequências do Brexit, tanto para a Inglaterra quanto para a Europa, está:

a) A separação política entre a Inglaterra, Reino Unido, Escócia e Irlanda, devido à discordância dessas nações com o Brexit.

b) O endurecimento da política de imigração inglesa. Com a saída da UE chega provavelmente ao fim a livre circulação de pessoas.

c) O fim do conflito entre Inglaterra e Alemanha, gerado pela disputa dessas duas nações pela hegemonia entre os países membros da União.

d) A volta, na Inglaterra, do uso da Libra Esterlina, moeda tradicional, substituída pelo euro no período em que a Inglaterra fazia parte da União Europeia.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O único país que demonstrou discordância com o resultado do plebiscito foi a Escócia. Os escoceses se movimentam para a realização de uma nova votação popular sobre a saída da Escócia do Reino Unido. Contudo, por enquanto, o Reino continua unido.

b) Correta. Segundo analistas, uma das consequências do Brexit será o endurecimento da política de imigração inglesa. Quando consumada a saída do Reino Unido da União Europeia, provavelmente terá fim o livre ingresso de cidadãos do bloco econômico no país.

c) Incorreta. Não existe este conflito.

d) Incorreta. A Inglaterra, nem o Reino Unido aderiram ao Euro. A moeda do Reino Unido é a Libra Esterlina.

Gabarito: B

---

41. (VUNESP/2016/PREFEITURA DE GUARULHOS – AGENTE ESCOLAR)

O Mercosul continua em crise pela passagem da presidência rotativa do bloco. A reunião de seus sócios fundadores, realizada nesta quinta-feira (04.08.2016) em sua sede de Montevidéu, terminou sem qualquer avanço ou consenso. A reunião permitiu a "constatação de que não houve consenso em torno do tema da presidência pro tempore", disse o vice-chanceler paraguaio a jornalistas depois do encontro. A crise no Mercosul prolonga-se desde junho, sem sinal de solução. Na última sexta (29.07.2016), o Uruguai deu por encerrada sua gestão na presidência rotativa, sem anunciar a transferência do posto a qualquer um dos sócios do bloco.

(G1, 04.08.2016. Disponível em: <http://goo.gl/NBZQux> . Adaptado)

A principal motivação para essa crise é

a) o reconhecimento pleno do governo de Michel Temer pelos países do bloco, à exceção da Argentina, em que um governo de extrema esquerda se recusa a conversar com o Brasil.

b) a ótima situação econômica de todos os países do bloco, o que desestimula a realização de acordos econômicos e dificulta a negociação política entre eles.

c) a discordância acerca do cronograma de implantação de um dos objetivos do bloco, a eliminação das fronteiras nacionais em relação à circulação de pessoas e mercadorias.

d) a oposição que Brasil, Paraguai e Argentina fazem à Venezuela na presidência do bloco, devido à instabilidade política deste país.

e) a divergência em relação ao tratado de livre comércio do bloco com os EUA, em estágio avançado de negociação, o que tem impactado a tomada de decisão pelos países.

COMENTÁRIOS:

O MERCOSUL possui uma presidência rotativa, chamada de "pro tempore". A cada seis meses um dos países membros assume a presidência do bloco, conforme uma rotação por ordem alfabética. No final de julho de 2016, o Uruguai, que estava na presidência, encerrou o seu mandato. O próximo país a assumir a presidência seria a Venezuela. No entanto, Argentina, Brasil e Paraguai alegaram que a Venezuela não poderia assumir a presidência por não estar cumprindo algumas normas do bloco econômico. Seriam regras relacionadas com o respeito aos direitos humanos e de integração ao mercado econômico.

A clausula democrática é uma das normas que a Venezuela estaria desrespeitando, segundo os três países. Por ela, para ser membro pleno do bloco, o país deve ser uma democracia. Uma das alegações é de que a democracia não é plena na Venezuela. Direitos políticos estariam sendo violados. Como exemplo, cita-se a prisão de opositores pela máquina chavista que controlaria o Judiciário.

Diante do impasse, a Venezuela declarou ter assumido a presidência "pro tempore" do bloco. Os quatro países se reuniram e estabeleceram uma presidência compartilhada até o final de 2016. O Uruguai se absteve, não foi a favor, nem contra essa decisão.

Foi estabelecido um prazo para que a Venezuela cumprisse com regras do bloco que ainda estão pendentes. O prazo se encerrou em dois de dezembro. Como a **Venezuela** não se adequou às normas pendentes, foi **suspensa do bloco econômico**. Com a suspensão, **perdeu o direito de voto**.

Gabarito: D

---

42. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS)

No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

COMENTÁRIOS:

A globalização atual ampliou a interdependência das economias nacionais. O extraordinário avanço das telecomunicações e da tecnologia propiciam uma veloz circulação de capitais e bens pelo planeta. Isso faz com que crises econômicas se disseminem pelo mundo afora, em maior ou menor escala, dependendo do tamanho da crise específica.

Gabarito: Certo

---

43. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS)

Uma desaceleração da economia chinesa, como está ocorrendo na atualidade, reflete diretamente na economia mundial, em face da importância assumida pelo país asiático nos mercados globais, seja como exportador de bens e de capitais, seja como importador de grande dimensão.

COMENTÁRIOS:

A China é a segunda maior economia do mundo. O país é um grande importador de commodities e grande exportador de bens industriais. A economia chinesa está desacelerando, ou seja, diminuindo o seu ritmo de crescimento. Essa desaceleração se reflete diretamente na economia mundial, devido à condição do país, como grande exportador de bens e de capitais e importador de grande dimensão.

Gabarito: Certo

---

44. (CESPE/TJDFT/2015 – ANALISTA JUDICIÁRIO)

A crescente importância econômica de países como China e Índia, somada ao protagonismo do Japão na economia mundial após a Segunda Grande Guerra, cria a perspectiva de que a Ásia se torne cada vez mais influente no cenário econômico global.

COMENTÁRIOS:

A China é a segunda maior economia do mundo, respondendo por mais de 10% do PIB mundial. O Japão é a terceira maior economia do mundo. E, a Índia é um dos principais países emergentes do mundo. Sua economia cresce a passos largos. É uma das dez maiores economias do mundo e nos próximos anos vai ganhar posições, ultrapassando, inclusive o Brasil. No futuro, de acordo com previsões, será uma das cinco maiores economias do mundo.

Neste cenário, a Ásia que já é um continente influente no cenário econômico global, será mais ainda, nos anos vindouros.

Gabarito: Certo

---

45. (CESPE/MPOG-ENAP/2015)

No final da década passada, o mundo assistiu a uma crise financeira, cujos resquícios persistem ainda hoje nos países com economias mais frágeis. Considerando esse contexto, julgue os próximos itens.

No quadro atual da economia mundial, as crises tendem a ser cíclicas e, em geral, também se globalizam.

COMENTÁRIOS:

No capitalismo atual as crises econômicas são recorrentes e se globalizam.

Gabarito: Certo

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)

Ainda não é a casa dos Jetsons, mas a recente reformulação dos eletrodomésticos trouxe o "futuro" aos lares. Não basta à geladeira gelar, ela precisa se ligar à rede. Da cozinha ao quarto, novos aparelhos ganharam conexão — e alguns, "inteligência". Os *tablets* e *smartphones* estão no controle de tudo. Abrem a porta, regulam a iluminação e a temperatura, transferem conteúdo para TVs e sistemas de som. É o início de uma revolução.

O Globo. 18/1/2015, p. 40 (com adaptações).

Considerando as inúmeras implicações do tema abordado no fragmento de texto acima, julgue os itens a seguir.

46. O texto sugere que o avanço da Internet e dos serviços digitais impôs desafios a velhos equipamentos de uso doméstico, os quais tiveram de ser reinventados para atrair a atenção do consumidor do século XXI.

COMENTÁRIOS:

Vivemos em uma época de constante desenvolvimento tecnológico. Cada vez mais as comunicações e a eletrônica aperfeiçoam bens e serviços que utilizamos. Exemplo é a internet das coisas, que conecta itens usados no nosso dia a dia à rede mundial de computadores. Cada vez mais surgem eletrodomésticos, meios de transporte e até mesmo tênis, roupas e maçanetas conectadas à internet e a outros dispositivos, como computadores e smartphones. Velhos e nem tão velhos equipamentos de uso doméstico, são reinventados para atrair a atenção do consumidor do século XXI.

Gabarito: Certo

---

47. Para que sejam atendidas as novas demandas de uma sociedade em constante transformação, a educação avança e aprimora-se a passos largos, fenômeno hoje visível em todos os continentes e países.

COMENTÁRIOS:

O mundo é desigual, há países altamente desenvolvidos e países muito pobres. Há países em que a educação possui um alto nível de desenvolvimento e aprimora-se continuamente. Mas, em boa parte dos países do mundo, a educação deixa a desejar, é deficiente e melhora lentamente ou não melhora.

Gabarito: Errado

---

48. A denominada Revolução Industrial tem-se mostrado um processo que, há mais de dois séculos, transforma o sistema produtivo e altera a vida das sociedades.

COMENTÁRIOS:

A Revolução Industrial foi um marco na história econômica da humanidade. As descobertas científicas e as invenções provocaram grande expansão dos setores industrializados e possibilitaram a exportação de produtos mundo afora. O período histórico, por ela iniciado, tem-se mostrado um processo que, há mais de dois séculos, transforma o sistema produtivo e altera a vida das sociedades.

Gabarito: Certo

---

49. Uma das principais características da economia contemporânea é a crescente aplicação do conhecimento científico na produção industrial, assinalada pelas contínuas inovações tecnológicas.

COMENTÁRIOS:

A constante inovação tecnológica é uma das principais características da economia contemporânea global. O conhecimento científico gerado é intensamente aplicado na produção de bens, alimentos e oferta de serviços.

Gabarito: Certo

---

50. O fenômeno da globalização permite que as novidades produzidas pela indústria, como as mencionadas no texto, sejam simetricamente incorporadas pelo mundo inteiro.

COMENTÁRIOS:

Simetricamente? Claro que não. Simetricamente quer dizer igualmente. A globalização é desigual econômica e socialmente. As novidades produzidas pela indústria são inicialmente incorporadas por poucos países. Veja o próprio Brasil, que é um país emergente, não é pobre. Seguido, vemos notícias de novos produtos criados que são lançados e comercializados em países do exterior e não no Brasil. Só depois de semanas ou meses que chegam ao Brasil.

Gabarito: Errado

---

51. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO)

Segundo o economista francês Thomas Piketty, autor do *best-seller* O Capital no Século XXI, "A combinação de inflação mínima e grandes superávits primários — ou seja, de arrecadação de impostos em valor superior ao dos gastos públicos — durante décadas pode funcionar, mas leva um longo tempo. Essa estratégia não foi adotada pela Alemanha e pela França — felizmente — após a Segunda Guerra Mundial, quando tinham uma dívida pública maior do que a atual dívida da Grécia. Recorreu-se, nesses casos, à inflação e a medidas excepcionais, mas também se recorreu à reestruturação da dívida, e toda a dívida da Alemanha foi anulada em 1953. É incrível que hoje digam à Espanha e à Grécia que a única solução é devolver até o último euro, quando se sabe que isso não vai funcionar".

Internet: <exame.abril.com.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue o item.

A União Europeia exige, desde 2002, que todos os seus países-membros adotem o euro como moeda oficial, medida que visa fortalecer as relações comerciais dentro do continente e evitar que se repitam casos como o da Grécia — país que usa o dracma, a moeda mais antiga do mundo em circulação.

COMENTÁRIOS:

Questão que se repete ao longo dos anos. A União Europeia NÃO exige que os seus países-membros adotem o euro como moeda oficial. A adoção do euro é do interesse de cada país. Não são todos os países do bloco que adotam o euro como moeda oficial.

Gabarito: Errado

(CESPE/FUB/2015 – TÉCNICO)

A rede que interligou nossos computadores e celulares entra em uma nova fase, ainda mais ambiciosa, na qual pretende conectar tudo o que existe na Terra. O nome é didático: Internet das coisas. Coisas são carros e semáforos. Coisas são relógios, geladeiras e televisores. Coisas são até informações sobre nosso metabolismo pessoal, medidas à flor da pele. Bem-vindo a uma nova era. O ano de 2014 poderá ficar conhecido, na história da tecnologia, como o ano zero de uma revolução que começa a ocupar as vinte e quatro horas do dia de qualquer indivíduo, em casa, no trabalho, na rua.

Veja. 31/12/2014, p. 162-3 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema que ele focaliza, julgue o item seguinte.

52. Por suas características técnicas, a rede mundial de computadores mostra-se imune à ação da censura política, razão pela qual tem sido muito utilizada por movimentos contestatórios a regimes ditatoriais, como na China e em países árabes.

COMENTÁRIOS:

Países com governos autoritários censuram a internet. Apesar das suas características, a internet não é imune à censura. A China é um exemplo de país onde a internet é censurada pelo governo autoritário do Partido Comunista Chinês.

Gabarito: Errado

---

53. O surgimento da Internet, na década de 60 do século passado, deveu-se à conjugação de estudos, nos Estados Unidos da América, oriundos de universidades, empresas localizadas no Vale do Silício e laboratórios militares. Algum tempo depois, ela transpôs os limites de um empreendimento acadêmico-militar e se tornou comercial.

COMENTÁRIOS:

A rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos militares, seria uma das formas das forças armadas norte-americanas de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado.

Gabarito: Certo

---

54. Questões de geopolítica e a contínua pressão de grandes potências, como da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, colocaram grandes obstáculos à disseminação da Internet, processo que somente se concretizou no fim da primeira década do século atual.

COMENTÁRIOS:

Fim da primeira década do século atual é 2010. Já deu para ver que a questão está errada. Na última década do século passado, a internet se disseminou rapidamente pelo mundo. E não teve nenhuma questão geopolítica e pressões de grande potência que dificultaram essa expansão.

Gabarito: Errado

---

55. A expressão cidades inteligentes é a denominação recente utilizada para definir centros urbanos que começam a funcionar como complexos laboratórios para experiências de crescente conexão, como a instalação de sensores conectados a semáforos, câmeras de segurança ou equipamentos que medem a poluição do ar.

COMENTÁRIOS:

As cidades inteligentes são comunidades que lançam mão do que há de mais moderno em recursos tecnológicos e arquitetônicos como resposta aos desafios impostos pelo adensamento populacional. A ideia é criar ambientes sustentáveis, eficientes, com alto grau de conectividade e, consequentemente, com excelentes níveis de qualidade de vida.

Gabarito: Certo

---

56. Uma das possibilidades dessa internet a que o texto alude é a de obter informações que se mostrem úteis para guiar com maior precisão as mais diversas políticas públicas.

COMENTÁRIOS:

A internet das coisas possibilita à administração pública obter informações para planejar melhor as cidades, bem como, intervir em curto espaço de tempo ou em tempo real para a solução de problemas e imprevistos relacionados ao funcionamento das cidades.

Gabarito: Certo

---

57. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Para o Prêmio Nobel da Paz (1973) Henry Kissinger, que foi Secretário de Estado dos presidentes Richard Nixon e Gerald Ford, a ordem internacional se vê diante de um paradoxo, pois sua "prosperidade depende do sucesso da globalização, mas o processo produz uma reação política que muitas vezes age no sentido contrário ao das suas aspirações".

(KISSINGER, H. Ordem Mundial, Rio de Janeiro: Objetiva, 2015, p. 371).

A afirmativa de Kissinger expressa especificamente o fato de

a) o sistema político internacional ser, em grande medida, baseado em ideias convergentes de ordem mundial e na reconciliação de conceitos de interesse nacional.

b) o Estado-Nação ser capaz de se adaptar a uma mudança importante nas relações de poder em nível global.

c) o sistema econômico internacional se tornar global, enquanto a estrutura política do mundo contemporâneo permanece baseada no conceito de Estado-Nação.

d) a globalização econômica enfatizar as fronteiras nacionais, enquanto a política internacional ignora as fronteiras.

e) existirem mecanismos efetivos de consulta e cooperação entre as grandes potências a respeito das questões de maior relevância.

COMENTÁRIOS:

Conforme as ideias de Henry Kissinger, o sistema econômico internacional se tornou global, ou seja, alcançou todo o globo, todos os países, perpassou as fronteiras do Estado-Nação. Com isso, quis dizer, que o capital e os negócios se movimentam com rapidez e maior facilidade e fluidez por entre as fronteiras dos países. A economia está globalmente conectada, o que ocorre em uma parte do globo pode rapidamente gerar várias consequências positivas ou negativas em todo o globo. A economia capitalista se globalizou, mas os Estados-Nações, ainda impõem barreiras a esta globalização, em nome dos interesses geopolíticos e econômicos nacionais.

Correta a alternativa "c".

Vejamos a incorreção das demais alternativas:

a) Não se pode afirmar que o sistema político internacional, na atualidade, está baseado, em grande medida, em ideias convergentes de ordem mundial e na reconciliação de conceitos de interesse nacional. Como exemplos, vemos é um aprofundamento dos nacionalismos, de radicalismos religiosos, de tensões entre os Estados Unidos e a Rússia e a China.

b) Qual seria esta mudança importante nas relações de poder em nível global? A afirmativa de Kissinger não se refere a este tópico.

d) A globalização econômica enfatiza a fluidez das fronteiras, a derrubada de barreiras, de obstáculos ao livro comércio impostas pelos Estados Nacionais. A política internacional não ignora as fronteiras, ora, os principais atores da política internacional são os países, o Estado-Nação.

e) Kissinger também não diz isto, no fragmento do texto. Por outro lado, mecanismos de consulta há, mas de fraca efetividade. Via de regra, esbarram nos interesses nacionais colocados acima das necessidades internacionais.

Gabarito: C

10 – LISTA DE QUESTÕES

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019)

A proposta de todos os países do Mercosul compartilharem a mesma moeda existe desde a fundação do bloco, em 1991. Nunca, porém, houve um plano concreto que desse andamento de fato a essa ideia.

Desde que o Mercosul foi criado, o Brasil e especialmente a Argentina, as duas maiores economias da região, passaram por grandes crises econômicas, incluindo desvalorização da moeda.

“Experiências de unificação monetária que existiram no mundo foram consequência de projetos políticos mais ambiciosos, processos muito mais amplos em que os países precisaram, em determinado momento, aproximar os pilares econômicos para aprofundar essa aproximação. Esse não é o caso entre Brasil, Argentina e Mercosul hoje”, disse Rafael Cortez.

Para concretizar uma ideia de moeda única, seriam necessários anos de trabalho conjunto e próximo entre as equipes econômicas do Brasil e da Argentina. Os dois países, que estão passando por dificuldades distintas para retomar o crescimento econômico, teriam que implementar juntos políticas fiscais, de emprego e de preços e macroeconômica.

Qual a chance de uma moeda única entre Brasil e Argentina. Disponível em: https://bit.ly/2XDvC1c. (adaptado) Acesso em 12/06/2019.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, julgue os itens a seguir a respeito da economia internacional e dos múltiplos aspectos a ela relacionados.

1. O Euro, moeda única da União Europeia, não é adotado por todos os países do bloco europeu, inclusive o Reino Unido e a Itália.

2. Outras moedas únicas formalizadas são o franco CFA, em países da África, e o dólar do Caribe Oriental, compartilhado entre países do mar do Caribe.

3. Paraguai e Venezuela foram suspensos do MERCOSUL com base no Protocolo de Ushuaia, conhecido como a cláusula democrática do bloco regional.

4. Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho são necessariamente imediatos e implicam no surgimento de novas profissões.

5. (FCC/SABESP/2019)

O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.

(Disponível em: https://g1.globo.com. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

(A) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.

(B) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.

(C) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.

(D) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.

(E) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

6. (FCC/SABESP/2019)

A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

(A) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.

(B) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.

(C) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.

(D) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.

(E) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.

7. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019)

Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1° de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo.

(BBC – https://bbc.in/2RF5KyG – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Com relação à gigante chinesa Hauwei, foram levantadas suspeitas de que

(A) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.

(B) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.

(C) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.

(D) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.

(E) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

8. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019)

Em 10 de abril de 2019, a primeira-ministra britânica, Theresa May, recebeu resposta positiva dos líderes da União Europeia a seu pedido de nova extensão do prazo de aprovação de um plano de saída do Reino Unido pelo Parlamento do país. May havia solicitado adiamento até o final do ano. Conseguiu 31 de outubro como novo limite.

(Veja – https://bit.ly/2Y1foyC – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Entre as medidas que devem ser avaliadas e propostas por May para o Brexit, cita-se

(A) o valor de indenização, estimado em 39 bilhões de libras esterlinas, que a União Europeia deverá pagar ao Reino Unido por dificultar a quebra do contrato de parceria.

(B) o retorno da fronteira rígida entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (país independente e integrante da União Europeia).

(C) a manutenção das políticas de acolhimento de imigrantes e refugiados que deverá continuar em sintonia com as decisões tomadas pelo bloco.

(D) a reorganização dos acordos entre o Reino Unido e a OMC (Organização Mundial do Comércio) após a retirada dos britânicos do livre comércio europeu.

(E) a decisão sobre como será a situação de cidadãos europeus que residam no Reino Unido e vice-versa após o final do período de transição.

(QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL)

Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de "reestruturação produtiva".

Internet: <www.egov.ufsc.br:8080>.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.

9. Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.

10. O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.

11. No Brasil de hoje, caminha-se para um papel cada vez mais restrito do Estado como mediador das relações de trabalho, sendo as ocupações informais de baixa qualidade consideradas como "a incorporação possível" ao mundo do trabalho.

12. Assim como a globalização, a chamada "reestruturação produtiva" favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

13. (VUNESP/PREFEITURA DE ITAPEVI/2019 – DIVERSOS CARGOS)

"Este é o melhor acordo possível." A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do Brexit - o processo de saída do Reino Unido do bloco. Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos

(G1. https://glo.bo/2FTOmUF. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)

Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o Brexit

(A) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.

(B) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.

(C) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.

(D) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

(E) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.

14. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA)

Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

15. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO)

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local notícia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Adaptado)

O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

(A) a crise econômica que vive o Reino Unido e o consequente aumento do desemprego.

(B) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.

(C) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.

(D) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.

(E) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

16. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO)

Os departamentos de trânsito dos estados e do Distrito Federal (DF) terão até o dia 30 de junho de 2019 para implantar o novo modelo de placas. O adiamento do prazo foi publicado pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) no Diário Oficial da União da última sexta-feira (28 de dezembro). No início de dezembro, o conselho havia alterado as datas de implantação e determinado que alguns estados teriam até hoje (31 de dezembro) para implantar o novo sistema de placas.

(R7, 31 dez.18. Adaptado)

O novo modelo de placas atende a um padrão adotado entre os países

(A) ibero-americanos.

(B) da América Latina.

(C) da OEA.

(D) do Mercosul.

(E) da Unasul.

17. (FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

O processo complicado chamado de Brexit teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas. Sobre o Brexit é correto afirmar que

a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.

b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.

c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.

d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.

e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.

18. (QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

O G20 reconheceu, no dia 1.º de dezembro de 2018, que a Organização Mundial de Comércio (OMC) não consegue cumprir com seus objetivos atualmente e, por isso, defendeu, na declaração final aprovada na cúpula realizada desde ontem, em Buenos Aires, na Argentina, uma reforma para revitalizar o comércio mundial.

Internet: <https://noticias.uol.com.br> (com adaptações).

Tendo a reunião do G20, mencionada no texto acima, apenas como referência inicial, julgue o item.

Não obstante a divergência ideológica entre Donald Trump e o regime chinês, as relações comerciais entre os dois países vivem momento excepcional, sem quaisquer restrições ao livre comércio.

(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

Acerca de temas diversos da atualidade, julgue os próximos itens.

19. O Brexit, que preparou a saída do Reino Unido da União Europeia, foi finalizado dentro da normalidade democrática.

20. A parceria de países da América Latina com a China faz parte da geopolítica de aumento da influência desse país asiático no cenário internacional.

21. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO)

Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações perdeu relevância e os fluxos materiais tornaram-se mais densos e volumosos que os fluxos imateriais.

22. (VUNESP/MP SP/2018 – ANALISTA JURÍDICO)

Reino Unido e União Europeia afirmam que pretendem evitar o restabelecimento de uma fronteira “dura” entre uma província britânica e uma república, que é membro da União Europeia, após a saída britânica do bloco, no fim de março de 2019. Essa preocupação dos negociadores do Brexit se concentra na manutenção da convivência pacífica entre

(A) a Escócia e o País de Gales.

(B) o País de Gales e a Irlanda do Sul.

(C) a República da Irlanda e a Escócia.

(D) a Irlanda do Norte e o País de Gales.

(E) a Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI)

Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

23. A globalização econômica vivida pelo mundo no tempo presente implica, entre outros aspectos, a incessante circulação de capitais, de mercadorias e de pessoas.

24. Sob o ponto de vista da economia, a atual globalização é resultante de um longo processo histórico, que foi impulsionado pelas diversas fases da Revolução Industrial.

25. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS)

Ao fixar tarifa extra de 25% a todo aço importado, o governo de Donald Trump deu prazo de 15 dias para os países apresentarem sua defesa, o que abriu um balcão de negócios em Washington. Entre os maiores fornecedores dos Estados Unidos, o Brasil é o único que vende o produto semiacabado, ou seja, placas de aço que ainda serão industrializadas em solo americano. Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, os Estados Unidos sempre tiveram superávit no comércio siderúrgico com o Brasil, e, em segundo lugar, 80% do aço que vendemos são insumo para siderúrgicas americanas.

CARNEIRO, M. Até EMBRAER será citada contra taxa do aço. Folha de São Paulo, 11 mar. 2018, p. A23. Adaptado.

As circunstâncias dessa política de governo levaram as siderúrgicas brasileiras à seguinte decisão:

(A) Suspensão da compra nacional do carvão americano

(B) Descarte do Mercosul como mediador das negociações

(C) Suspensão das exportações do aço nacional para os EUA

(D) Negociação da exclusão do Brasil da taxação imposta por Trump

(E) Execução do acabamento industrial do aço exportado para os EUA

26. (VUNESP/CSJC/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO)

A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de aumentar os impostos de importação de aço e alumínio pode abalar o comércio mundial e a economia brasileira.

(UOL, 09.03.2018. Disponível em: <https://goo.gl/Tn1QpE>. Adaptado)

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é

(A) o aumento da produção de aço nacional, devido à demanda de outros países.

(B) uma crise na oferta de aço, diante da escassez do produto no mercado.

(C) o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA.

(D) a interrupção da importação de produtos norte-americanos, como retaliação à decisão.

(E) a redução no consumo de petróleo, muito utilizado na produção de aço.

27. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA)

A União Europeia irá à Organização Mundial do Comércio (OMC) impor suas próprias medidas se Washington seguir em frente com sua decisão, disse a comissária de Comércio da UE nesta sexta-feira (9 de março).

(G1, 09.03.2018. Adaptado)

A decisão dos EUA a que a notícia se refere está relacionada

(A) às barreiras impostas aos produtos agrícolas importados.

(B) aos robustos incentivos dados à produção industrial.

(C) às novas tarifas de importação do aço e do alumínio.

(D) à taxação do algodão e do tabaco de origem europeia.

(E) às medidas protecionistas adotadas no setor de tecnologia.

28. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos.

OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

a) Laos

b) Japão

c) China

d) Coreia do Sul

e) Coreia do Norte

29. (VUNESP/PC SP/2018 – PAPILOSCOPISTA POLICIAL)

A Câmara dos Lordes do Reino Unido aprovou uma emenda que dá poderes ao Parlamento, derrotando o governo da Primeira-Ministra, Theresa May. Os lordes, que ocupam a câmara alta do Parlamento, aprovaram por 335 votos a 244 uma emenda que permitiria que o Parlamento mande o Reino Unido de volta à mesa de negociação em Bruxelas ou poderia até mesmo interromper um processo iniciado em 2016.

(https://exame.abril.com.br/. 30.04.2018. Adaptado)

A notícia refere-se aos debates políticos acerca

(A) das regras para escolha do novo Primeiro-Ministro.

(B) da saída do Reino Unido da União Europeia.

(C) das leis de restrição imigratória à Grã-Bretanha.

(D) do processo separatista da Irlanda do Norte.

(E) da participação do Reino Unido no Conselho de Segurança da ONU.

30. (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO)

Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é

(A) o Nafta.

(B) o Mercosul.

(C) a União Europeia.

(D) a Unasul.

(E) a Comunidade do Pacífico.

31. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS)

A palavra globalização é normalmente utilizada para definir o atual estágio da economia mundial e, para muitos analistas, retrata a possível culminância de um processo histórico que, iniciado com as grandes navegações do início da Idade Moderna, aprofundou-se com a Revolução Industrial dos últimos dois séculos. Em linhas gerais, a ordem econômica mundial contemporânea caracteriza-se por

A) ações do crime organizado em escala global, que dificultam a livre circulação de capitais, fato que prejudica o funcionamento das bolsas de valores mundiais.

B) extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico, que amplia consideravelmente a capacidade de produção econômica e estimula a expansão do mercado consumidor.

C) acirramento do protecionismo econômico praticado pelos países ricos, que inibe as trocas e impede que os países pobres participem do comércio mundial.

D) perda de importância dos blocos econômicos, como a União Europeia e o MERCOSUL que, na prática, têm sido substituídos pela ação isolada de cada país.

E) uma economia globalizada, que reduz drasticamente as diferenças entre continentes, regiões e povos, promovendo a distribuição da riqueza de modo mais igualitário.

32. (IDECAN/UFPB/2016 – AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO)

A ocorrência do processo de globalização tem seu primórdio a partir das grandes navegações empreendidas por Portugal e Espanha no século XV. É fato que atualmente a globalização representa um profundo antagonismo na realidade mundial. Acerca da afirmativa que ilustra o exposto, analise.

I. Ao mesmo tempo que se cria possibilidades de um mundo unificado, agravam-se as velhas desigualdades, bem como surgem novas. Beneficia os países, grupos e pessoas mais ricas em detrimento dos pobres.

II. Reorganização do sistema financeiro internacional, de acordo com as exigências dos grandes complexos empresariais e dos países desenvolvidos, bem como o rápido deslocamento de imensas somas de dinheiro e a interdependência de praticamente todas as bolsas de valores.

III. Uso do inglês como língua universal, facilitando as trocas de informações entre diferentes pessoas, grupos e povos.

IV. A revolução da informática influencia os mais diversos setores da vida social, acelerando os transportes e os fluxos de informações, encurtando o tempo e o espaço.

Está correta apenas a afirmativa

A) I. B) II. C) III. D) IV.

33. (2016/PM-SC/PM-SC – AGENTE TEMPORÁRIO/SERVIÇO ADMINISTRATIVO)

Em junho de 2016, um dos membros da União Europeia realizou um plebiscito para que a população opinasse sobre sua permanência ou não no bloco econômico, tendo vencido o voto favorável à saída. Esse fato se refere a qual membro dentre os abaixo relacionados:

a) Reino Unido.

b) Itália.

c) França.

d) Alemanha.

34. (2016/FEPESE/CELESC – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)

Milhões de transações financeiras, encomendas, vendas, compras, mensagens importantes, as fotos do casamento e declarações de amor são transportadas de um lado ao outro do mundo, graças à Internet. Estar conectado à rede mundial passou a ser uma necessidade. Quem pode viver sem ela?

Analise as afirmações abaixo em relação ao tema.

1. A Internet surgiu nos Estados Unidos, no início da Primeira Guerra Mundial, e permaneceu secreta até a década de 50 do século passado, quando seu uso se disseminou por quase todo o mundo.

2. A Internet surgiu na segunda metade do século 20, para ser uma forma de comunicação das forças armadas norte-americanas.

3. A Internet das coisas é uma extraordinária revolução tecnológica. Visa conectar à rede mundial de computadores, equipamentos, meios de transporte e eletrodomésticos.

4. No Brasil, em 2014, o Marco Civil da Internet foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela presidente da República.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.

b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.

c) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.

d) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

e) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

35. (FUNRIO/IF BA/2016 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)

O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

a) Bolívia.

b) Chile.

c) Colômbia.

d) México.

e) Peru.

36. (IDECAN/UFPB/2016 – TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO)

A globalização é um dos principais pressupostos para a real percepção da dinâmica que existe na humanidade contemporânea. Sobre globalização, analise as afirmativas, marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

( ) Facilita o avanço de graves epidemias, como a AIDS, o ebola, a gripe asiática, entre outras. Da mesma forma viabiliza o contrabando de armas, o tráfico de drogas e a exploração sexual.

( ) Enfraquece a organização e soberania política dos Estados que cada vez mais vêm perdendo o controle sobre a economia.

( ) Desenvolve uma consciência ecológica planetária a partir da identificação de problemas ambientais globais como o efeito estufa, a chuva ácida e o buraco na camada de ozônio.

( ) Viabiliza a diminuição das desigualdades socioeconômicas em todas as partes, de modo a deixar o Planeta mais justo socioeconomicamente.

A sequência está correta em

a) V, V, F, F.

b) F, F, V, V.

c) V, F, F, V.

d) V, V, V, F.

37. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

A ascensão da economia chinesa nas últimas três décadas elevou o status político da nação a ponto de reacender a rivalidade com os EUA. Com a recente crise econômica, embora adotando a estratégia de crescer e expandir, o país começou a perder força e já pleiteia nos fóruns internacionais uma redução dos custos do mercado internacional e o fim do protecionismo. Contudo, diferente dos países do centro, o poder que a economia traz à China está na sua incomparável produtividade. O poder geopolítico dado por sua economia está assentado principalmente em seu capital produtivo, não no financeiro. E sua força depende de manter sua expansão, mesmo que a taxas de crescimento menores. Considerando o cenário geopolítico e econômico recente da China, é CORRETO afirmar que:

a) Apesar do processo de envelhecimento da população e da redução do número de mulheres, a China manteve a sua diretriz demográfica, reafirmando a política do filho único, como estratégia para deter o crescimento populacional que impactava sua economia.

b) Pequim mantém no extremo Oriente, com Malásia, Indonésia, Laos e Cingapura, intensa disputa pelas ilhas do Mar do Sul da China, principal via mundial para os porta-contêineres, para o petróleo (depois de Ormuz), e para o ferro e o carvão, maciçamente importados pela China.

c) Embora haja inúmeras divergências, chineses e norte-americanos mantêm uma forte interdependência econômica, firmando-se a China, como responsável pelo financiamento de boa parte da dívida norte-americana e componente fundamental de um intenso comércio bilateral.

d) Por ser uma potência global, integrada às cadeias mundiais de produção e comércio, seu desempenho tem impacto direto sobre várias economias, como no caso da brasileira, principal fornecedora de minerais raros, semielaborados e brinquedos para o mercado chinês.

e) A fórmula do socialismo de mercado sofreu intenso desgaste com a atual crise econômica, forçando o governo de Pequim a adotar medidas liberalizantes e democratizantes, bem como a renunciar suas pretensões geopolíticas em troca de maior crescimento econômico.

38. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

Os preços do barril de petróleo estão em queda vertiginosa no mercado mundial e, na avaliação da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), a tendência de baixas cotações deve se manter até o fim da década. Entre agosto de 2014 e meados de 2016, o preço do barril de petróleo caiu 65%. Esta queda acentuada dos preços da principal fonte de energia mundial impacta de diferentes formas a geopolítica global, os investimentos das petrolíferas e a matriz energética global. Sobre a supracitada crise petrolífera, é CORRETO afirmar que:

a) A baixa cotação do barril de petróleo tem implicações geopolíticas de grande magnitude, pois afeta diretamente os Estados Unidos e a Arábia Saudita, países muito dependentes das exportações de petróleo e rivais diplomáticos da Rússia, Venezuela e Irã.

b) A queda acentuada do preço do barril, associada à crise do endividamento e dos escândalos de corrupção envolvendo dirigentes da estatal brasileira do petróleo, não afetaram as metas de extração no pré-sal, que manteve os ganhos de produtividade sem ônus para o consumidor final.

c) A produção desvairada de óleo de xisto e areias betuminosas da Austrália acrescentou barris ao mercado, e os grandes países produtores do leste africano baixaram os preços, a fim de conquistar novas fatias de mercado na Europa oriental, o que só acelerou a queda das cotações.

d) No momento em que a indústria se volta para soluções mais ecológicas, a queda dos preços pode impulsionar a transição para a economia do carbono zero e as pesquisas em torno de uma maior eficácia energética e da busca de fontes renováveis, cujos preços também estão baixando.

e) O preço do petróleo no mercado mundial é determinado pela oferta e pela demanda do produto, mas há na atualidade um desequilíbrio nesta relação, devido a descobertas de novas jazidas mundiais e o aprimoramento da tecnologia para a extração do óleo.

39. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO)

Em plebiscito histórico, os britânicos decidem deixar a União Europeia, abrindo um período de incertezas para o país e para o maior bloco econômico do planeta. O resultado final foi apertado, com uma diferença de menos de 4% em favor do Brexit, uma contração das palavras "Britain" e "exit", algo como "saída britânica" em inglês. Sobre a conjuntura atual da União Europeia e a saída britânica do bloco é CORRETO afirmar que:

a) A saída de um país membro do bloco não é um fato inédito, já tendo ocorrido com a Sérvia em um processo de ruptura que durou dois anos.

b) Com a saída britânica o bloco passará a contar com 27 países, dos quais 8 compondo a zona do Euro, ou seja, compartilhando a moeda única.

c) Para os partidários da saída do Reino Unido os imigrantes representam uma concorrência em um mercado de trabalho saturado.

d) Os eurocéticos, composto basicamente por líderes sindicais e demais movimentos sociais, configuraram o principal grupo de oposição ao Brexit.

e) O Brexit não afetará os acordos comerciais unilaterais do Reino Unido com o bloco, nem as exportações e empregos gerados pela cadeia produtiva.

40. (IDECAN/2016/ CÂMARA DE ARACRUZ ES – ANALISTA EM TI)

"Em 23 de junho de 2016, os cidadãos do Reino Unido votaram sobre a permanência ou a saída do país da União Europeia. Na madrugada do dia seguinte, o Brexit foi confirmado. Isto se tornou algo inédito na UE, que até agora falava de um maior alargamento. Várias podem ser as reações internacionais e nacionais desse processo."

(Disponível em: https://br.sputniknews.com/trend/brexit_2016/.)

Dentre as principais consequências do Brexit, tanto para a Inglaterra quanto para a Europa, está:

a) A separação política entre a Inglaterra, Reino Unido, Escócia e Irlanda, devido à discordância dessas nações com o Brexit.

b) O endurecimento da política de imigração inglesa. Com a saída da UE chega provavelmente ao fim a livre circulação de pessoas.

c) O fim do conflito entre Inglaterra e Alemanha, gerado pela disputa dessas duas nações pela hegemonia entre os países membros da União.

d) A volta, na Inglaterra, do uso da Libra Esterlina, moeda tradicional, substituída pelo euro no período em que a Inglaterra fazia parte da União Europeia.

41. (VUNESP/2016/PREFEITURA DE GUARULHOS – AGENTE ESCOLAR)

O Mercosul continua em crise pela passagem da presidência rotativa do bloco. A reunião de seus sócios fundadores, realizada nesta quinta-feira (04.08.2016) em sua sede de Montevidéu, terminou sem qualquer avanço ou consenso. A reunião permitiu a "constatação de que não houve consenso em torno do tema da presidência pro tempore", disse o vice-chanceler paraguaio a jornalistas depois do encontro. A crise no Mercosul prolonga-se desde junho, sem sinal de solução. Na última sexta (29.07.2016), o Uruguai deu por encerrada sua gestão na presidência rotativa, sem anunciar a transferência do posto a qualquer um dos sócios do bloco.

(G1, 04.08.2016. Disponível em: <http://goo.gl/NBZQux> . Adaptado)

A principal motivação para essa crise é

a) o reconhecimento pleno do governo de Michel Temer pelos países do bloco, à exceção da Argentina, em que um governo de extrema esquerda se recusa a conversar com o Brasil.

b) a ótima situação econômica de todos os países do bloco, o que desestimula a realização de acordos econômicos e dificulta a negociação política entre eles.

c) a discordância acerca do cronograma de implantação de um dos objetivos do bloco, a eliminação das fronteiras nacionais em relação à circulação de pessoas e mercadorias.

d) a oposição que Brasil, Paraguai e Argentina fazem à Venezuela na presidência do bloco, devido à instabilidade política deste país.

e) a divergência em relação ao tratado de livre comércio do bloco com os EUA, em estágio avançado de negociação, o que tem impactado a tomada de decisão pelos países.

42. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS)

No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

43. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS)

Uma desaceleração da economia chinesa, como está ocorrendo na atualidade, reflete diretamente na economia mundial, em face da importância assumida pelo país asiático nos mercados globais, seja como exportador de bens e de capitais, seja como importador de grande dimensão.

44. (CESPE/TJDFT/2015 – ANALISTA JUDICIÁRIO)

A crescente importância econômica de países como China e Índia, somada ao protagonismo do Japão na economia mundial após a Segunda Grande Guerra, cria a perspectiva de que a Ásia se torne cada vez mais influente no cenário econômico global.

45. (CESPE/MPOG-ENAP/2015)

No final da década passada, o mundo assistiu a uma crise financeira, cujos resquícios persistem ainda hoje nos países com economias mais frágeis. Considerando esse contexto, julgue os próximos itens.

No quadro atual da economia mundial, as crises tendem a ser cíclicas e, em geral, também se globalizam.

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)

Ainda não é a casa dos Jetsons, mas a recente reformulação dos eletrodomésticos trouxe o "futuro" aos lares. Não basta à geladeira gelar, ela precisa se ligar à rede. Da cozinha ao quarto, novos aparelhos ganharam conexão — e alguns, "inteligência". Os *tablets* e *smartphones* estão no controle de tudo. Abrem a porta, regulam a iluminação e a temperatura, transferem conteúdo para TVs e sistemas de som. É o início de uma revolução.

O Globo. 18/1/2015, p. 40 (com adaptações).

Considerando as inúmeras implicações do tema abordado no fragmento de texto acima, julgue os itens a seguir.

46. O texto sugere que o avanço da Internet e dos serviços digitais impôs desafios a velhos equipamentos de uso doméstico, os quais tiveram de ser reinventados para atrair a atenção do consumidor do século XXI.

47. Para que sejam atendidas as novas demandas de uma sociedade em constante transformação, a educação avança e aprimora-se a passos largos, fenômeno hoje visível em todos os continentes e países.

48. A denominada Revolução Industrial tem-se mostrado um processo que, há mais de dois séculos, transforma o sistema produtivo e altera a vida das sociedades.

49. Uma das principais características da economia contemporânea é a crescente aplicação do conhecimento científico na produção industrial, assinalada pelas contínuas inovações tecnológicas.

50. O fenômeno da globalização permite que as novidades produzidas pela indústria, como as mencionadas no texto, sejam simetricamente incorporadas pelo mundo inteiro.

51. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO)

Segundo o economista francês Thomas Piketty, autor do *best-seller* O Capital no Século XXI, "A combinação de inflação mínima e grandes superávits primários — ou seja, de arrecadação de impostos em valor superior ao dos gastos públicos — durante décadas pode funcionar, mas

leva um longo tempo. Essa estratégia não foi adotada pela Alemanha e pela França — felizmente — após a Segunda Guerra Mundial, quando tinham uma dívida pública maior do que a atual dívida da Grécia. Recorreu-se, nesses casos, à inflação e a medidas excepcionais, mas também se recorreu à reestruturação da dívida, e toda a dívida da Alemanha foi anulada em 1953. É incrível que hoje digam à Espanha e à Grécia que a única solução é devolver até o último euro, quando se sabe que isso não vai funcionar".

Internet: <exame.abril.com.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue o item.

A União Europeia exige, desde 2002, que todos os seus países-membros adotem o euro como moeda oficial, medida que visa fortalecer as relações comerciais dentro do continente e evitar que se repitam casos como o da Grécia — país que usa o dracma, a moeda mais antiga do mundo em circulação.

(CESPE/FUB/2015 – TÉCNICO)

A rede que interligou nossos computadores e celulares entra em uma nova fase, ainda mais ambiciosa, na qual pretende conectar tudo o que existe na Terra. O nome é didático: Internet das coisas. Coisas são carros e semáforos. Coisas são relógios, geladeiras e televisores. Coisas são até informações sobre nosso metabolismo pessoal, medidas à flor da pele. Bem-vindo a uma nova era. O ano de 2014 poderá ficar conhecido, na história da tecnologia, como o ano zero de uma revolução que começa a ocupar as vinte e quatro horas do dia de qualquer indivíduo, em casa, no trabalho, na rua.

Veja. 31/12/2014, p. 162-3 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema que ele focaliza, julgue o item seguinte.

52. Por suas características técnicas, a rede mundial de computadores mostra-se imune à ação da censura política, razão pela qual tem sido muito utilizada por movimentos contestatórios a regimes ditatoriais, como na China e em países árabes.

53. O surgimento da Internet, na década de 60 do século passado, deveu-se à conjugação de estudos, nos Estados Unidos da América, oriundos de universidades, empresas localizadas no Vale do Silício e laboratórios militares. Algum tempo depois, ela transpôs os limites de um empreendimento acadêmico-militar e se tornou comercial.

54. Questões de geopolítica e a contínua pressão de grandes potências, como da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, colocaram grandes obstáculos à disseminação da Internet, processo que somente se concretizou no fim da primeira década do século atual.

55. A expressão cidades inteligentes é a denominação recente utilizada para definir centros urbanos que começam a funcionar como complexos laboratórios para experiências de crescente conexão, como a instalação de sensores conectados a semáforos, câmeras de segurança ou equipamentos que medem a poluição do ar.

56. Uma das possibilidades dessa internet a que o texto alude é a de obter informações que se mostrem úteis para guiar com maior precisão as mais diversas políticas públicas.

57. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO)

Para o Prêmio Nobel da Paz (1973) Henry Kissinger, que foi Secretário de Estado dos presidentes Richard Nixon e Gerald Ford, a ordem internacional se vê diante de um paradoxo, pois sua "prosperidade depende do sucesso da globalização, mas o processo produz uma reação política que muitas vezes age no sentido contrário ao das suas aspirações".

(KISSINGER, H. Ordem Mundial, Rio de Janeiro: Objetiva, 2015, p. 371).

A afirmativa de Kissinger expressa especificamente o fato de

a) o sistema político internacional ser, em grande medida, baseado em ideias convergentes de ordem mundial e na reconciliação de conceitos de interesse nacional.

b) o Estado-Nação ser capaz de se adaptar a uma mudança importante nas relações de poder em nível global.

c) o sistema econômico internacional se tornar global, enquanto a estrutura política do mundo contemporâneo permanece baseada no conceito de Estado-Nação.

d) a globalização econômica enfatizar as fronteiras nacionais, enquanto a política internacional ignora as fronteiras.

e) existirem mecanismos efetivos de consulta e cooperação entre as grandes potências a respeito das questões de maior relevância.

11 – GABARITO

1. E
2. C
3. C
4. E
5. A
6. B
7. D
8. E
9. E
10. E
11. C
12. C
13. C
14. C
15. E
16. D
17. A
18. E
19. E
20. C
21. E
22. E
23. C
24. C
25. D
26. C
27. C
28. C
29. B
30. B
31. B
32. A
33. A
34. D
35. A
36. D
37. C
38. E
39. C
40. B
41. D
42. C
43. C
44. C
45. C
46. C
47. E
48. C
49. C
50. E
51. E
52. E
53. C
54. E
55. C
56. C
57. C

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.